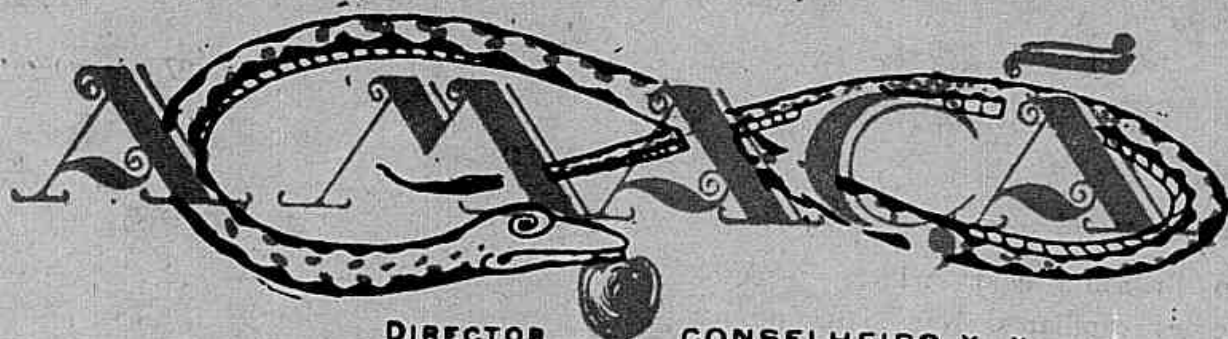


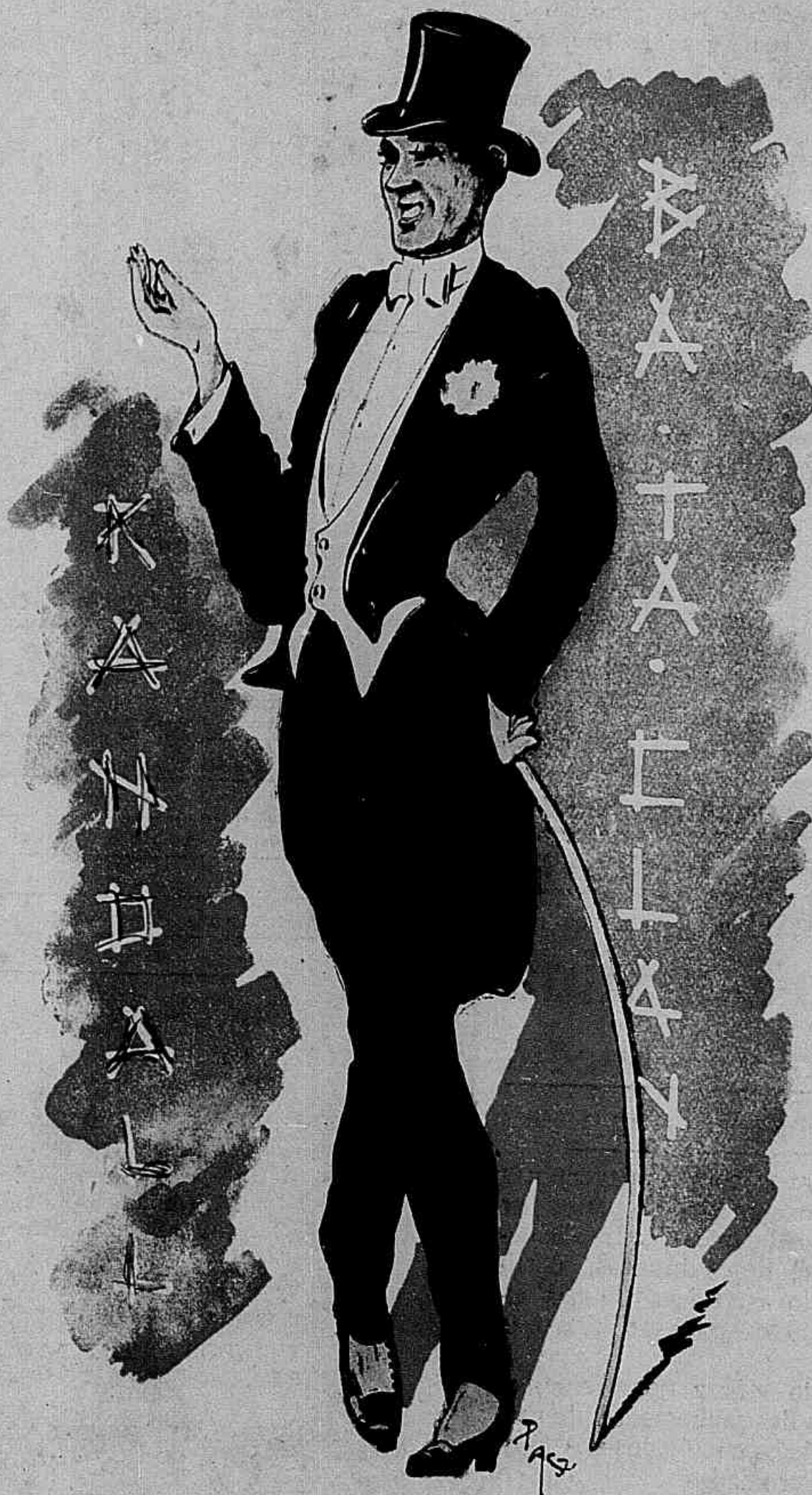
Num.
90
Anno II



DIRECTOR CONSELHEIRO X. X.

27
Outubro
1923

ARISTOCRACIA BATACLANICA



S. A. O PRINCIPE RANDALL

Acaba de apparecer:

"CARVALHOS E ROSEIRAS"

(Figuras politicas e literarias)

— POR —

Humberto de Campos

(DA ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS)

ESTUDOS CRITICOS SOBRE:

Olavo Bilac — Antonio Lemos — Lenine — Afranio Peixoto — Rivadavia Corrêa — Gomes de Souza
Elyseu Cesar — Felix Pacheco — Alberto Deodato — Alcindo Guanabara — Castro Menezes
Francisco Glycerio — José Otílica — Pedro Lessa — Bastos Tigre — Paderewsky — Ronald de
Carvalho — Paulo de Frontin — Inglez de Souza — Floriano Peixoto — Maria Eugenia Celso
Alberto I — Guilherme de Hohenzollern — Prado Kelly — Tiradentes — Corrêa de Araujo
José Verissimo — Xavier Marques — Leopoldo de Bulhões — Amadeu Amaral — Affonso
Lopes de Almeida — Luiz Carlos — Gastão da Cunha — Valdomiro Silveira — Guima-
—:— —:— rães Passos — Papi Junior — Clemenceau. —:— —:—

UM VOLUME DE 300 PAGES.: 5\$000

EDITORIA

LIVRARIA LEITE RIBEIRO

RUAS BITHENCOURT DA SILVA, 15, 17 e 19 E 13 DE MAIO, 74 e 76
RIO DE JANEIRO

CAPIVAROL

REI DOS TONICOS

Extracto do Oleo de Capivara glycero-iodo-phosphatado
E' o mais racional, o mais energico e o mais rapido
de todos os fortificantes reconstituintes

21 KILOS EM 4 MEZES!



José de Azevedo Netto]

Ha seguramente 2 annos que vinha soffrendo de pertinaz enfermidade que a nada cedia. Meu aspecto cadaverico de pallidez doentia, magreza excessiva, grande abatimento e fraqueza geral me faziam a vida triste.

Sentia forte dôr no peito e costas e frequentes dôres de cabeça. falta de somno e de appetite e fortes palpitações no coração.

Com o uso de seu "CAPIVAROL" estou hoje como nunca me senti, tendo augmentado 21 kilos em 4 mezes,

JOSE' AZEVEDO NETTO
Do 3º Batalhão em Diamantina.

O CAPIVAROL E OS SEUS EFEITOS



Minha filha Octacilia, que desde os primeiros tempos de existencia era muito doentinha, tendo grande falta de appetite, horrivel pallidez, rosto sempre manchado e soffrendo de um corrimento branco, ficou inteiramente curada com o seu CAPIVAROL. Em signal de agradecimento sou hoje um fervoroso propagandista de seu preparado CAPIVAROL — O REI DOS TONICOS.

José Candido da Silva — Juiz de Fôra — Estado de Minas.

Dá força aos fracos, gordura aos magros e energia aos exgotados

A' VENDA EM TODA PARTE

Cabellos

Uma descoberta cujo segredo custou 200 contos de réis

A Loção Brilhante é o melhor específico para as affecções capillares. Não pinta porque não é tintura. Não queima porque não contém saes nocivos. E' uma formula scientifica do grande botânico dr. Ground, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis.

Analysada e autorizada pelos principaes Institutos Sanitarios do estrangeiro e Departamentos de Hygiene do Rio de Janeiro e S. Paulo.

Com o uso regular da Loção Brilhante:

- 1.º — Desapparecem completamente as caspas e as affecções parasitarias.
- 2.º — Cessa a queda do cabello.
- 3.º — Os cabellos brancos descorados ou grisalhos voltam á sua côr primitiva sem ser tingidos ou queimados.
- 4.º — Detem o nascimento de novos cabellos brancos.
- 5.º — Nos casos de calvie faz brotar novos cabellos.
- 6.º — Os cabellos ganham vitalidade, tornam-se lindos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.

A Loção Brilhante é usada pela alta sociedade de S. Paulo e Rio.

A' venda em todas as pharmacias, drogarias e casas de perfumarias de 1.ª ordem.

Preço de um vidro, 7\$000; pelo correio, 8\$000.

Solicitem prospectos elucidativos ao agente da Loção Brilhante. — Caixa Postal 2023 — S. Paulo.

A senhora está doente?

Tem colicas Uterinas?

em 2 horas lhe aliviará, a

Fluxo-Sedatina

O grande remedio

das senhoras

Emprega-se com vantagem nas colicas uterinas, mesmo de partos por ser energico calmante, e na insuficiencia menstrual, flores brancas, corrimentos, sendo estas duas ultimas affecções muito communs nas moças anemicas.

E' muito efficaç nos incommodos proprios das senhoras, sendo usada com optimos resultados nos Hospitais e Maternidades.

Vende-se em todo o Brasil

EXPEDIENTE:

"A MAÇA"

Semanario illustrado. — Director: Conselheiro X. X. — Proprietario: Humberto de Campos. — Redacção: Rua da Quitanda, 59

ASSIGNATURAS

Estados:		Capital:	
Anno.....	25\$000	Numero Avulso.....	\$500
Registrado (Anno).....	50\$000	alrazado	\$600
Numero avulso.....	\$600		
Exterior:			
Porte simples		Registrada	
Anno.....	50\$000	Anno.....	60\$000
Semestre	30\$000	Semestre.....	35\$000
Agentes para os Estados:			
Livraria LEITE RIBEIRO. — Rua Bellencourt da Silva, ns. 15, 17 e 19			

Tabella para Annuncios:

1 pagina.....	200\$000	1/3 pagina.....	35\$000
1/2 pagina.....	110\$000	Capa a duas côres.....	450\$000
1/4 pagina.....	60\$000	trez	600\$000

Publicações no texto 55\$000 a linha, em corpo 7

Tratar na administração: Quitanda, 59

AO COMMERCIO

Devido á nossa tiragem, crescente, a administração das officinas onde é impressa esta revista exige a entrega de originaes e fechamento da paginação na segunda-feira de cada semana, afim de poder confeccionar com tempo a expedição de quinta-feira para os Estados, e entrega ao distribuidor da cidade, na sexta-feira. Assim sendo, pedimos aos nossos amigos annunciantes, a fineza de nos fornecerem os seus originaes aos sabbados ou, no maximo, ás segundas-feiras, até 3 horas da tarde.

Numeros atrazados, encontram-se:

LIV RARIA LEITE RIBEIRO
Rua Bellencourt da Silva, 15, 17 e 19 — **Rio de Janeiro**

BRAZ LAURIA
Rua Gonçalves Dias, 78 — **Rio de Janeiro**

ANTONIO DE MARIA
Rua da Boa Vista, 5 - A — **São Paulo**

JOSÉ D'AMORE
Rua Alvares Cobral, 39 — **Ribeirão Preto**

PASCHOAL SCHIAMARELLA
Rua da Imperatriz, 245 — **Recife**

JOSÉ CALIXTO DE FREITAS
Plano Inclinado do Gonçalves — **Bahia**

Figuras antigas

E' interessante a semelhança que, com a moda do cabello corado, nos dão certas mulheres com as grandes figuras antigas. Uma d'estas tardes, no Palace, ellas gingavam no «shimmy», quando mlle. P. A. (cujas amigas, aliás, sacrificaram tambem a cabelleira) começou a indicar:

— Olha, alli: é Vasco da Gama... Não é?... Aquella é Nicolau Copernico... Aquella é Christovam Colombo... A outra é o cardeal Richelieu... Aquella é o imperador Carlos Magno...

— E a barba? — interrogou alguem.

— Indiscreto!... — fez mlle.

E aborrecida:

— Procure...

Acaba de apparecer

— o —
THEATRO BOCCACIO

— de —

JAN RICHORA

30 Comedias

Genero Galante

Um elegante volume, com a capa, em cores, de Romano.

4\$000

na Livraria Leite Ribeiro

QUE É

O THEATRO BOCCACIO ?

Diz o Correio da Manhã: "... é uma serie de pequenas comedias instantaneas, leves, graciosas, com um traço de espirito gaulez que lembra os contos dialogados do mais parisiense dos autores. Dahi nao se segue que esse espirito não seja tambem carioca — e genuinamente carioca — pois que a maioria das scenas que figuram no Theatro Boccacio são flagrantemente nossas, apanhadas ao vivo na nossa sociedade de almofadinhas e melindrosas e de outros typos caracteristicamente brasileiros".

E ainda "... é um livro que se recommenda nos tempos que correm: a sua agradável leitura faz esquecer todas as crises, inclusive a da vida. Não pode haver maior reclame para um livro moderno".

A' venda na Livraria Leite Ribeiro —

Um elegante volume, contendo 30 comedias, genero galante

4\$000



BIOTONICO
FONTOURA
O MAIS
COMPLETO
FORTIFICANTE



"A EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL"

Sociedade de Seguros sobre a vida

Séde social: AVENIDA RIO BRANCO, 125 — RIO DE JANEIRO
(Edifício de sua propriedade)

RELAÇÃO DAS APOLICES SORTEADAS EM DINHEIRO, EM VIDA DO SEGURADO

69.º Sorteio — 15 de Outubro de 1923

87.001 — Genowefa Michal.....	Curityba — Paraná	119.156 — José Mendes de Almei-	da Bello.....	S. Paulo — S. Paulo
105.620 — Heinrich Schertel.....	P. Alegre — R. G. do Sul	(2) 119.366 — Fabio da Silva Prado..	Idem, Idem	
100.983 — Francisco Correia Bara-	huna ..	1 0.276 — Antonio José Vieira....	Idem, Idem	
123.705 — Francisco Hildebrando	Cruzeiro do Valle—Acre	116.810 — Alberto Moreira Baptis-	ta.....	Idem, Idem
Rocha.....	Fortaleza — Ceará	121.083 — Francisco Barros do	Amaral....	Idem, Idem
130.083 — Bento Carvalho.....	Campo Maior — Piauhv	107.261 — John Burnell Hunt Lee.	Idem, Idem	
103.233 — Eduardo Francisco Ro-	dolpho Stuckert. ...	127.373 — Dr. Felix Travassos	Montebello.....	Serra Azul — Idem
119.833 — Jovencio Lisboa Ramalho	Penedo — Alagoas	128.229 — Narciso Guidugli.....	Rio Preto — Idem	
98.779 — Firmo da Silva Pires ...	Ituassu — Bahia	95.769 — João B. de Oliveira	Penteado.....	S. Paulo — Idem
110.436 — Francisco Epiphanyo	Brandão	105.979 — Manoel Antonio de Sou-	za Fernandes.....	Capital Federal
112.563 — Thomaz Dias de Miran-	da e esposa.	(3) 128.690 — Henrique Jesus Lins de	Almeida.....	Idem
86.857 — Dr. João W. Bevilacqua	Nietheroy — Idem	114.190 — Belmiro Gomes Ferreira	Idem	
110.699 — Alfredo Ferreira Leite.	Idem, Idem	125.317 — René Gonçalves Lage...	Idem	
(1) 112.942 — D. Maria Cecilia Neves	de Oliveira.....	44.167 — Dr. Bernardo Jacintho	da Veiga.....	Idem
117.579 — Joaquim Francisco de	Mello Cavalcanti	97.748 — Jovino David do Valle..	Idem	
129.244 — João da Silva Faria Ju-	nior	125.714 — Octavio Guinle.....	Idem	
130.729 — Dr. Joaquim Martins	Vieira.....	129.510 — Emilio Martins.....	Idem	
116.241 — Francisco Diogo P. de	Vasconcellos	128.958 — Manuel Quesada.....	Idem	
127.233 — Oscar Rodrigues Pereira	Juiz de Fora — Idem	129.391 — Giannoni Carlo.....	Idem	
118.228 — Procopio Gomes de Cam-	pos.....	129.512 — Fernando Pimentel de	Mello.....	Idem
87.837 — Pompilio Toledo.....	S. G. Sapucahy — Idem	121.350 — Mario de Magalhães	Corrêa.....	Idem
130.712 — Antonio Ribeiro Costa..	Conc. do Serro — Idem	130.565 — Antonio Berdion.....	Idem	

(1) — A Exma. D. Maria Cecilia Neves de Oliviera, teve a sua apolice n. 101.646 sorteada em 15 de Abril de 1920.

(2) — O Snr. Fabio da Silva Prado, teve a sua apolice n. 119.371 sorteada em 16 de Abril de 1923.

FORMOSINA

Amacia, Perfuma e dá côr.
Aformosêa o rosto e realça
a belleza.

Faz desaparecer espinhas,
cravos, manchas, sardas, pannos, etc.

DEPOSITARIOS:

Ourives, 88, S. Pedro, 82
e Andradas, 29

Audacia castelhana

O dr. Mauricio de Lacerda possui um creado hespanhol, que, em vez de apreciar os figos de Malaga, admira impatrioticamente o vinho do Porto. A's vezes, essa admiração vae ao extremo, indo o patricio de Cervantes de nariz no chão, passando a noite agarrado a um poste ou escorado a uma parede.

— Mas, Antonio, você não tem medo de ser levado uma noite á delegacia?

— Ah, senhor doutor, isso, não! O guarda já tem me agarrado, me passado revista, mas me solta logo.

— ?...

— Eu sempre tenho o cuidado de, quando saio de noite, por no bolso uns dois ou tres cartões de Vossa Senhoria!...



CHRONICA

Fui ao Avenida, domingo ultimo, ver o film «Minha Lua de Mel», do qual se diziam maravilhas. E muito embora se digam sempre maravilhas dos films que a policia acha conveniente vedar aos menores de 14 annos, como este, não me arrependi. Antes pelo contrario, gostei immenso de ver reproduzidos na tela typos como aquelles, do film, verdadeiros e conhecidos, que a cada passo encontramos nas ruas, nas salas, nos theatros e em toda a parte.

«Minha Lua de Mel» é uma galeria desses typos

que a gente velha chamava immoraes, e que a gente de hoje chama modernos. E são modernos, não ha negar; porque se a gente d'antanho era tão santa como a de hoje, se tinha os mesmos defeitos e praticava as mesmas torpezas, sabia occultal-as sob o véo do mysterio e da discreção, não as praticava á luz do dia, não as alardeava, nem as confessava. Hoje não; a mulher casada que tem um ou varios amantes, não os esconde, pouco se lhe dá que o mundo saiba. E tem razão: pois se o marido sabe e não diz nada, que tem o mundo com o caso?

Houve tempo, em que o marido era condemnado pela sociedade quando tinha em casa uma mulher cercada de amantes; mas «tout passe», e o tempo correu e modificou o modo de ver da sociedade, aliás composta desses maridos e dessas esposas; «tout casse», e nada mais fragil e quebradiço do que a vergonha e o caracter; «tout lasse», e, se a vida é tão curta, para que preoccupar-se um homem com o procedimento mais ou menos digno de sua mulher? Minha mulher tem um amante? Que importa, se assim me fica maior liberdade para ter duas ou tres? Além disso, essas idéas de caracter, dignidade, vergonha, honra, são tão vagas que quasi nada significam; para que, pois importar-se a gente com ellas?

Maridos modernos, esposas modernas, eis os typos admiravelmente retratados naquelle film. E' Ursula, formosa e impudica, perseguindo o homem que ama nas barbas do

marido, offerecendo-se-lhe á vista de todos, indifferente aos sorrisos perversos dos circumstantes. E' o marido, desprezado e desprezível, arrastando-se aos pés da esposa amada, paciente, soffredor, tolerante, bovino. E' Helena, a amiga do casal, que viaja com o amante pela Suissa, enquanto uma amiga leviana se encarrega de enviar, de Veneza, cartas ao marido, que está em Londres, cartas adrede preparadas e numeradas, uma por semana.

Esses tres typos reaes giram em torno de dois outros ficticios, necessarios porém á moralidade final do thema desenvolvido.

Estes, todavia, não têm importancia para nós, pois são irreaes visto que na vida real não ha moralidade. No romance deve o bem triumphar sempre sobre o mal, para edificação dos tólos que vivem no mundo da lua. Mas na vida real, aqui na terra, aqui no Rio, como em toda a parte, ha de entoar sempre o hymno da victoria o clarim da pouca vergonha, da falta de escrupulos e de caracter e de honra e de todas essas cousas inuteis, que nem ao menos dão para comprar uma camisa ou uma combinação de seda.

M.



ALICE BRADY

Marie Prevost é casada com H. G. Gerke. Agora chega-nos a noticia de que a formosissima actriz requereu divorcio. Quanto tempo teremos que esperar pelo novo casamento? Quem será o noivo?

Michael Strauge é o nome litterario da esposa de John Barrymore, o inesquecível interprete de «O Medico e o Monstro», que tão grande exito alcançou no Rio. Consta que os dois esposos vão apparecer no film «Beau Brummell»; é a primeira vez que a mulher de John Barrymore figura na tela.

Laurette Taylor, uma bellissima actriz theatral, vae figurar em «Happiness» e «One night in Rome», dois films da Metro.

Enquanto uns se divorciam, outros se casam: falla-se muito, em Hollywood, nos seguintes casamentos, uns



FLAMENGO

Nas madrugadas primaveris...
Banhando-se com bellas gentis,
Appetitosas e «bôas gury»
Ao doce queimar do arrebol
Só mesmo muito... sexual!

CONCESSIONARIOS :

HARGREAVES & Co.

Rua da Quitanda, 17

RIO

A' venda em toda parte

DEPOSITO :

NAS DROGARIAS

EM S. PAULO

Messias, Andreucci & C.

Rua Quintino Bocayuva, 18

Patente 1269

CASA YORK

ASSEMBLÉA, 22 a 26

Avisa a sua estimada clientela que a liquidação de todo STOCK, no valor de 1.000:000\$000, para remodelação da fachada, continuará até o dia 31. Offerecendo-se por mais alguns dias a bôa oportunidade em adquirir mercadoria a preços de ocasião.

Artigos para homens, roupas para cama e mesa.

O cavallo corajoso

Antes de partir para o Prata, foi o Dr. Lineu de Paula Machado procurado por um fazendeiro de Minas, que pretendia vender-lhe um cavallo de raça. A' vista do animal, que era realmente bonito, o conhecido creador carioca indagou do mineiro:

- Esse animal não é medroso, não?
- Homem, «seu» doutor, eu acho que não. E batendo na anca do animal:
- Pelo menos, desde poldrinho que elle dorme na cavallariça, sosinho, e até no escuro!

CAMA E MEZA**Toalhas adamascadas c/ bainha á jour para meza**

145 x 150	8\$200	160 x 200	17\$500
145 x 200	11\$200	160 x 250	21\$000
145 x 250	13\$500	160 x 300	25\$000
145 x 300	16\$500	160 x 350	27\$500
145 x 350	18\$500		

Guardanapos para jantar**DUZIA****12\$000 – 15\$000 – 18\$500 – 28\$000 – 45\$000****Guardanapos para chá****DUZIA****2\$800 e 3\$800****Pannos para cópa****16\$800 – 22\$800 – 28\$000 – 35\$000****ROUPA BRANCA PARA SENHORAS****CAMISAS DE DIA**

Camisas dia c/ á jour.	3\$900
" " c/ bordados.	4\$800
" " c/ á jour e frisos de côr.	6\$200
" " c/ bordados.	5\$500
" " c/ bordados finos.	6\$000
" " c/ bordados suissos.	5\$800
" " c/ bordados á mão.	7\$800

CAMISAS DE NOITE

Camisas noite c/ bordados.	6\$800
" " c/ á jour e frisos de côr.	8\$200
" " c/ á jour e bordados.	8\$500
" " c/ á jour e bordados finos.	9\$500
" " c/ á jour e bord. suissos.	11\$500
" " c/ á jour e bord. á mão.	12\$500

CALÇAS

Calças c/ á jour.	3\$500
" c/ á jour bordadas.	5\$600
" c/ bordados c/ á jour.	4\$000
" c/ bordados finos.	4\$500
" c/ bordados á mão.	6\$800
" c/ bordados ingleses.	7\$500

Roupões e Toucas para banho**ROYAL STORE****187, OUVIDOR, 189 – Telephone Norte 6717**



certos, outros prováveis, alguns possíveis: Richard Chadwick com Lois Wilson, cujo namoro já vem de longe; Colletta Ryan e Larry Lemon estão de casamento tratado; Bessie Love, ao que se diz, será esposa, em breve, de Johnny Hines; e Jack White é noivo de Pauline Starke; também podem figurar aqui os nomes de dois recém-casados, provavelmente ainda na lua de mel: Robert Ames e Vivienne Legal.

Em «Unseeings», da Cosmopolitan, o principal papel feminino está a cargo de Leena Claven.

«Ashes of Vengeance» é o ultimo film de Norma Talmadge e, dizem, um dos melhores que a encantadora artista tem feito.

«The Midnight Alarm» intitula-se um film da Vitagraph, em que figuram Alice Calhoun, Cullen Landis, e Percy Marmont.

Já foi pronunciada, pelos Tribunais da California, a sentença de divorcio de Carmel Myers e I. B. Hornblum.

Outro divorcio: Jackie Saunders e E. D. Horkheimer obtiveram sentença de divorcio e... dissolveu-se o casal.

Mais um. Helene Cvadwick requereu divorcio de seu marido William Wellman. Wellman (Bom marido) devia ser um excelente marido. Talvez por isso mesmo não o queira ella mais.

Em Daddies, da Warner Brothers, figura no principal papel feminino a graciosa Mae Marsh.

A Cosmopolitan-Goldwy tem em preparação um film intitulado «Yolanda», em que figuram Marion Davies, e Ralph Graves.

O proximo film de Leena Owen para Whitman Bennett será «The Leavenworth Case».

Mildred Harris a ex-esposa de Carlito figurará no film «The Daring Jears», da Equity, ao lado de Charles Emmett Mack, Mary Carr e Clara Bov.

Lynn Fontane é casada; o marido chama-se Alfred Lunteé também artista cinematographico.

Richard Barthelmess está trabalhando actualmente na confecção de um film para a Inspiration, intitulado «Wild Applés».

Pedro de Cardoba está posando um film no Egypto, intitulado «The fires of fate».

Consta, em Hollywood, que estão noivos Lillian Tashman e Edmund Lowe.

Depois de seis annos de casada, divorciou-se recentemente Corinne Griffith de seu marido Webster Campbell. Assim mesmo durou bastante a união

Está em andamento o processo de divorcio de King Vidor e sua esposa Florence.

Em compensação, diz-se que Elsie Ferguson vae casar-se com Frederick Warlock, actor inglez.

Mande George tem 33 annos, é natural de Riverside, California.

No proximo film de Douglas Fairbanks figurará a joven e linda artista que é Lucille Ricksen.

Depois de seis annos em que posou Laurette Taylor foi «Teg ó my heart», que alcançou notavel successo em New York.

DR. PAPA FITA.



Quer ficar forte ?

Tome ás refeições o

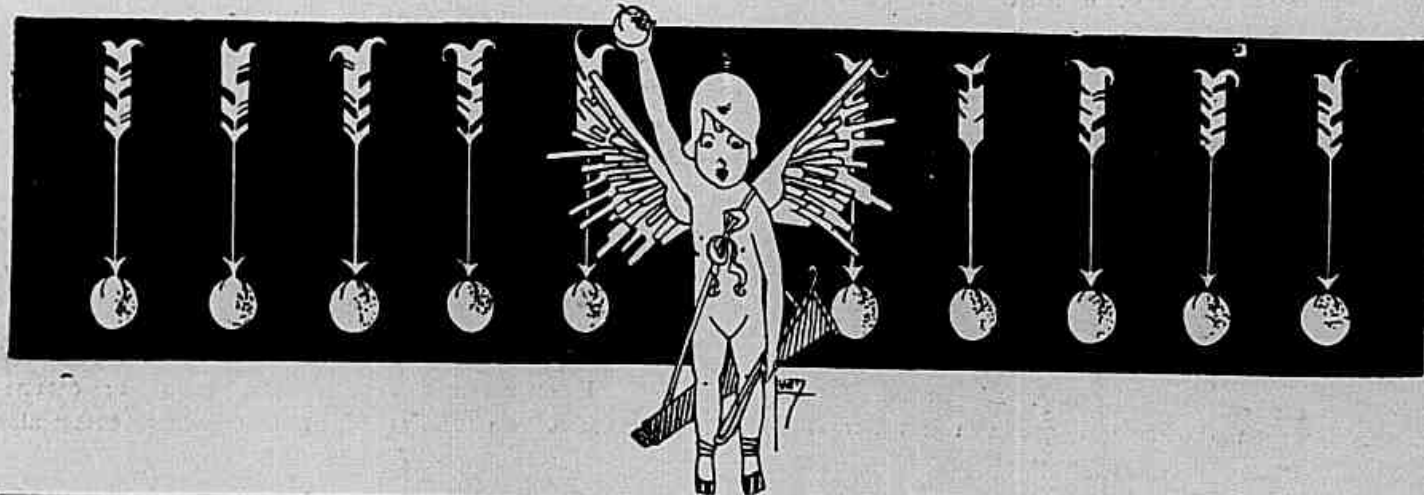
Arsenicum Iodatum Composto

O melhor Tonico e Fortificante da Homœopathia

VIDRO 3\$000

Depositarior e Fabricantes:

DE FARIA & C. — RUA S. JOSÉ, 75





Durante algum tempo, o Guilherme Gomes vacillou entre as duas profissões: músico de cinema ou «chauffeur» de carro de praça. Segundo violino em um theatrinho de Campinas, tinha gosto e capacidade para reger uma orchestra pequena. Os oito contos de reis que o pae lhe deixara faziam-lhe, porém, coceira no bolso da calça; e foi para fazel-os render que o rapaz adquiriu em segunda mão um bom Hudson, com quatro logares, o qual, feito o exame e tirada a licença, foi dirigir pessoalmente, fazendo ponto na Avenida, em frente á Galeria Cruzeiro.

Dois annos e meio passou o Guilherme na sua profissão e no seu posto. Baixo, claro, cara raspada, fardado de «kaki», boné da mesma fazenda, conversava ora com um camarada, ora com outro; assim, porém, que divisava um fre-guez cortando a Avenida, corria para o lado do seu carro, abrindo a portinhola, e indagando:

— Taxi?...

Expedito e simpa-

thico, trabalhando para si mesmo, fazia negocio. O seu pensamento estava, porém, no seu violino, á companhia do qual voltaria um dia, e com quem conversava, ás vezes, alta noite, para matar as grandes saudades que o atormentavam.

— Deixa-te estar, «caboclo», — dizia elle, guardando o instrumento na caixa; — assim que eu tenha vinte contos para montar uma orchestra, eu volto para teu lado.

Dava-lhe um beijo:

— E nunca mais te abandonarei!...

Ao fim de trinta mezes de correrias pela cidade, rodando e buzinando do Alto da Boa-Vista á chacara mais recondita da Bocca do Matto, achou o Guilherme que era tempo de realizar a sua grande aspiração artistica. Possuía no Banco vinte e tres contos; o carro valia, ainda, uns seis; era o sufficiente para a montagem de um pequeno grupo de «batusas», com flauta, violão, piano, cavaqui-

A OPINIÃO DA FAMILIA



— Achas, Alfredo, que tua mãe gostaria de mim?
— Minha mãe, não sei; mas meu pae, com certeza!

GOTTA
RHEUMATISMO



PARA TODAS AS DOENÇAS
CAUSADAS PELO
ACIDO URICO
SO'

ATOPHAN
SCHERING





A FADA

Conto de MAURICIO AUBEL



Todos os annos Stanislaú Piffle, commerciante em quinquilharias, ia, com a sua mulher, ao bosque de Meudon, admirar a natureza e celebrar o advento do estio. Todos os annos o casal passava alguns dias ao ar livre, recomeçando, logo ao acordar, o passeio pela matta ou pelo campo, sob a direcção voluntaria de madame, que era, diga-se de passagem,

dos pelo trote pesado dos elephantes, outros cavalgando dragões monstruosos, e carregando ao punho, como os caçadores aos falcões, os passaros azues, da côr do Tempo.

A um gesto de Viviana, os vestidos de brocado, as clamides de seda, as tunicas de tule, tombaram no chão... Afflicto e congestionado, Piffle viu-se cercado, de repente, por aquella multidão de corpos nús. Impudicas e apaixonadas, todas offereciam, ao mesmo tempo, ao commerciante em gróssos, seus lábios tentadores, seus olhos perversos, seus encantos provocantes.

— Escolha! — disse-lhe Viviana. — Tome esta bonina. Aquella em quem atirar esta flor, será aquella a quem deseja amar!

de um humor insupportavel. O marido, esse, contentava-se com pequenas paradas e ligeiras respostas, recebendo, embora, a cada momento, uma onda de recriminações e de injurias, com a serenidade com que um quebra-mar recebe, dia e noite, os vagalhões de espuma ou de lama.

Em 1923, pela primeira vez na sua vida, enquanto madame dormia, estendendo sua magra carcassa sobre estufos de herva anemica, Stanislaú deu uma pequena volta pelo bosque. Dados tres passos, encontra elle uma rapariga de radiosa belleza, vestida de uma tunica de malhas de ouro e tendo á mão uma varinha de aveleira.

— Bom dia, sr. Piffle! — saudou, gentil, a deliciosa creatura. — Permitta que me apresente. Eu sou a fada Viviana, e deixei a floresta de Brocelianda pelo bosque de Meudon. Eu lhe quero ser agradável. Faça um pedido, e será satisfeito.

Piffle tornou-se todo vermelho, e balbuciou, numa voz de confessional, o seu secreto desejo:

— Eu queria enganar minha mulher!

A fada Viviana desatou a rir, e, como gostasse da pilheria, applicou uma pancadinha amavel, com a vareta, na pança do commerciante.

— Por Merlino, o feiteiro! — exclamou. — Essa franqueza me agrada... Depois, o promettido é devido. Você vae enganar sua mulher, malandrão! Vamos, todas as damas ao relvado!

Apenas foram essas palavras pronunciadas, eis que surge um maravilhoso cortejo de fadas, bellas como o dia. Estavam alli todas as encantadoras creações da imaginação popular, as das «Mil e uma noites» como as dos contos de Perrault: a fada das flores, de pescoço mais puro que o lirio e cujos seios de rosa attrahiam as borboletas; a fada das aves, cujo collo era como o dos cysnes, e em cuja garganta os rouxinões faziam ninho. Em seguida, eram as fadas medievas, Morgana e Melusina, cujos vestidos enfeitados de estrellas, eram sustentados, na cauda, por elfos pequeninos. Ondinas coroadas de nenuphars passavam, com um raio de sol nos cabellos. E atraz, eram os «peris» arabes e persas, coroados de tiáras de ouro, faiscentes de pedraria, uns embala-



Tremulo, nervoso, Piffle atira a bonina á fada dos passaros. Nesse instante, porém, precisamente, ia a fada Carabossa sahindo de uma moita espinhenta, e foi quem recebeu, na corcunda, a flor dos campos. Entre seu nariz chato e o seu queixo de galocha, a sua bocca desdentada se abriu em um sorriso ignobil. Capengando, o monstro approxima-se do novo Paris, dandejando sobre elle os seus olhos de víbora.

— Perdão! desculpe-me! — balbuciou o desgraçado. — Foi um engano...

Carabossa não quiz, porém, ouvir.

— Vem aos meus braços, lindo mortal! — coaxou o monstro, encaminhando-se para elle. — Vem, e sê bem apaixonado, bem meu, bem ardente!

E dizendo isso, apertava-o com força entre os seus braços cabelludos e seccos, ao mesmo tempo que lhe babujava o rosto numa furia desordenada de beijos.

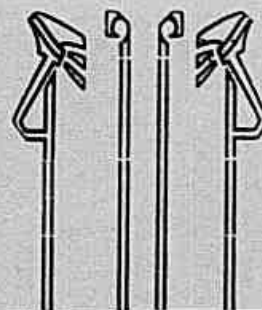
O commerciante solta um grito de horror, e accorda, em sobresalto. Ao seu lado, a phisionomia carancuda, Mme. Piffle censurava-o, amarga:

— Tu não és nada gentil... E's, mesmo, grosseiro.

E offendida:

— E' assim, então, que tu correspondeste ás caricias que te estava fazendo?...

Mauricio Aubel



O BORDADO

Conto de Z. DE PEDRA BRANCA



Não obstante o sortimento do seu armário, o Borges Pedreira não tinha a freguesia a que o seu negocio fazia jús. E a razão era simples: casado com uma senhora ciumentissima, que montava guarda ao balcão, as damas de Pedra Branca evitavam, quanto possível, a sua casa, só indo comprar lá alguma cousa quando, mesmo, não havia remedio. Alta, magra, olhar inquisitorial, Dona Marocas constituia um espantinho do bello sexo, olhando cada fregueza como uma rival, que alli ia, não fazer compras, mas conquistar-lhe atrevidamente o marido.

Vigiado assim de perto, passando a vida de sentinella á vista, o Borges Pedreira devia ser um dos maridos mais honestos, mais castos, mais fieis, de Pedra Branca. E Dona Marocas estava quasi certa d'essa verdade, quando entrou, um dia, na loja, uma pequena de uns nove annos, muito espevitada, filha de uma das raparigas mais bonitas da cidade, e que pediu, logo, entre um cumprimento e um sorriso:

— Sr. Pedreira, eu queria tres metros de bordado.

Com Dona Marocas ao lado, o negociante poz sobre o balcão algumas caixas do artigo, para que a menina o escolhesse.

— Despache-me, que mamãe está com pressa! — reclama, com energia, a pequena.

— Escolha o bordado; pois eu hei de saber?

— O senhor sabe! — insiste a menina.

— Eu? — exclama o Pedreira, avermelhando-se de repente, a olhar, de esguelha, a esposa, que o devora com os olhos. — Posso eu lá adivinhar?!...

— Ora, não sabe?!... — retruca a menina, zombeteira.

E com um risinho de mofa:

— E' aquelle, «seu» Pedreira, aquelle da camisa da mamãe!...



Z. de Pedra Branca

nho, e «réco-réco», sem contar o seu violino, que seria o «capitanea», o instrumento-chefe, daquella esquadilha sonora.

Vendido o carro, e arrançados os companheiros para a orchestra, estava o ex-«chauffeur», ao fim de duas semanas, com o grupo formado. Faziam parte d'elle o Tanajura, o João Gabriel, o Fifi, o Honório e o Requeijão. Elle, Guilherme, na qualidade de dono dos instrumentos, dirigiria o pessoal.

A estréa do bando não era facil. Os cinemas estavam com os seus contractos tomados, os theatros tinham orchestra propria, e os clubs, mesmo, andavam bem servidos. E foi, então, quando o violinista campineiro resolveu o caso, indo tocar nos hoteis e restaurants.

A inauguração foi, assim, no Restaurant Suíço, á rua da Carioca. Abancada a um canto da sala, repleta de gente fina, o grupo esperava ordens do gerente da casa, por intermedio do Guilherme. Este estava pallido, commovido, como se se estivesse cumprindo o mais grave acontecimento da sua vida.

De repente, o gerente aproxima-se da orchestra. O rapaz põe-se de pé, attento.

— Toque um tango... Ouviu? — ordenou o sujeito.

— Um tango?... — fez o Guilherme, a voz tremula.

E atrapalhado, na sua emoção:

— Quer por peça ou á hora?

X. X.

FIGURAS PROMISSORIAS

VIRIATO CORRÊA

A passagem de Coelho Netto pelo Maranhão em 1898, foi como a de Pedro, o Eremita, pela Europa christã ameaçada pelo Crescente: á sua palayra re-ellavam-se os talentos, agrupavam-se os espiritos, cobriam-se de flor e de fructo os canteiros da imaginação.

Morta literariamente desde 1880, com a partida, para o Rio, de Arthur e Aluizio Azevedo, a capital maranhense foi sacudida de um fremito novo, que era uma resurreição. Animados pela gloria do patricio illustre, alguns rapazes, ainda estudantes de preparatorios, fundaram a

«Officina dos Novos», sociedade literaria que dispunha de uma revista, «Os Novos», e cuja séde ficou sendo no edificio, mesmo, da Bibliotheca Publica. E entre esses rapazes estava o preparatorio Viriato Corrêa, cujo nome devia irradiar, mais tarde, pelo paiz inteiro, nas azas morenas d'«A Jurity».

Natural de Pedreiras, no interior do Estado, onde surgira para o mundo em 1883, Viriato era, como hoje, um bonequinho de chocolate movido por electricidade. Pequenininho, vivo, nervoso, podia ter num concurso de appellidos, o de «Saguim electrico». E foi essa vivacidade, exactamente, que, unida a um talento expontaneo e original, lhe deu, desde logo, uma situação de destaque na geração, e o cargo de secretario-geral da «Officina».

Em 1902, tinha a prospera associação literaria dois annos, e Viriato dezanove, quando, em obediência aos estatutos, a «Officina» começou a publicar os livros dos seus membros; e o primeiro a apparecer foi um volume de contos, «Minarettes», de Viriato, e que foi, para os proprios companheiros, uma assombrosa revelação.

Antes dos vinte annos, era, já, o futuro empresario do «Trianon» um prosador correcto, e um «conteur» a que o tempo nada teria que acrescentar. «Minarettes» possuia contos de mestre, paginas de um poder descriptivo admiravel; e foi com a fama de escriptor de grande destino que o seu autor embarcou para o Recife, onde se matriculava, em 1903, no curso de Direito.

Louzado pela imprensa do Rio, onde Medeiros e Albuquerque, sempre generoso com a mocidade provinciana, lhe havia consagrado um artigo na «A Noticia», não foi difficil a Viriato arranjar um posto nos jornaes pernambucanos. Estudante pobre, trabalhava para manter-se. E foi com esses mesmos recursos que embarcou, em 1906, para o Rio, onde conseguiu, afinal, a sua carta de bacharel.

Intimo dos grandes nomes daquella epoca, trabalhou o moço maranhense, durante algum tempo, nos jornaes. Pequenininho e traquinas, suppoz-se menininho, e começou a escrever contos para creanças. A sua historia de Don Ratinho que cahiu na panella do feijão, tem um sabor auto-biographico. O pequeno Pollegar é, em parte, um trecho da sua vida. E é d'essa phase literaria que resta, como documento, o «Era uma vez...», escripto de collaboração com João do Rio, que entrou, no volume, com pouco mais do que a responsabilidade do seu nome.

Em 1908, mais ou menos começou Viriato Corrêa a olhar, de novo, para o Maranhão. Escolhido para governar o Estado, Luiz Domingues pensou em cercar-se, alli, da mocidade talentosa da sua terra. E um anno depois seguia o autor dos «Minarettes» para São Luiz, como deputado estadual, afim de medir-se, na Assembléa, com outros poetas, jornalistas e «conteurs» que o governador havia mettido na chapa. No legislativo maranhense, foi um puro honem de letras: apresentou projectos levantando estatuas a alguns maranhenses illustres, e promovendo homenagens a outros. Era, em summa, um critico literario tomando parte no «jornal falado» da Assembléa.

Um dia, entretanto, sem que se saiba até hoje o motivo, romperam o governador e o «conteur». Indignado com Luiz Domingues, Viriato renunciou o mandato, e embarca para Manáos. E é de lá que desce, como uma flexa, um anno depois, no rumo do Rio, onde vem se firmar, de ponta, em uma das mesas da redacção da «Gazeta».

Com a scisão ali operada para fundação da «A Noite», Viriato foi com os dissidentes fundar o primeiro «soviets» jornalístico apparecido no Rio. E como o habito dos rompimentos leva a gente longe, fundava o moço maranhense, mezes depois, com outros companheiros, «A Rua», de que foi, parece, o primeiro director. E quando a «Rua» foi vendida, metteu Viriato a sua parte, de trinta contos, no bolso, entregando-se de corpo e alma á sua actividade de autor theatral.

Era essa, effectivamente, uma das feições caracteristicas do antigo secretario da «Officina dos Novos». A sua «Jurity», ensinada com gosto, constituiu um dos maiores successos do anno. Levaram-na centenas de vezes. Isso não impedia, entretanto, que Viriato voltasse frequentemente á imprensa, publicando chronicas e contos que constituiriam, depois, os «Contos do Sertão», as «Historias da nossa Historia», a «Terra de Santa Cruz», os «Contos da Historia do Brasil» e as «Novelas Doidas», em que concentrou todo o seu talento de escriptor vibrante e imaginoso.

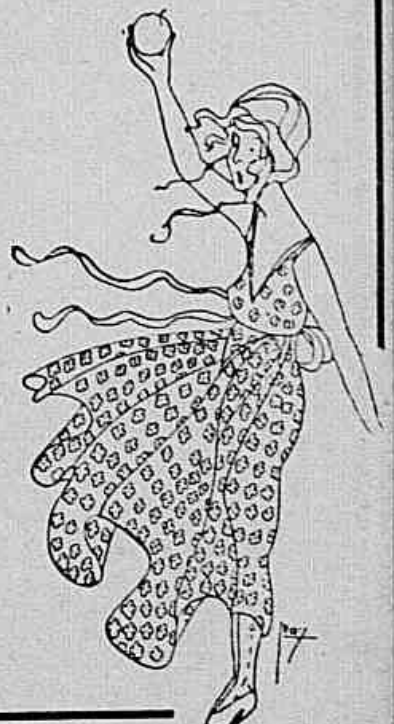
Ha tres annos, convencido de que, no Brasil, é melhor sem empresario do que autor, associou-se a Nicolino Viggiani e Oduvaldo Vianna para exploração do Trianon, la tudo muito bem, quando Oduvaldo brigou, retirando-se com as mulheres da companhia. Viriato ficou com o Theatro, e com o Viggiani. Deram-se bem. E hoje são os donos d'essa encantadora «boite» da Avenida, a que consagraram um carinho paternal e que se torna, dia a dia, mais digna da cidade em que a encastoaram como uma joia.

Com quarenta annos, e solteiro, Viriato é, na realidade, com o seu talento e a noticia dos seus haveres, um caramello tentador.

— Só me entregarei ás mulheres a peso de ouro! — diz elle.

E ainda assim, sahirá perdendo. Porque Viriato Corrêa, mesmo com a sua fama de «grande» escriptor, pésa, apenas, depois do almoço ou do jantar, trinta e sete kilos e meio.

Rodin



HOMENS DE LETRAS



ANDRÉ
EVEYARA

VIRIATO CORRÊA

(Caric. de Guev)

Liquidação que já se fez no Rio de Janeiro

a casa mais importante do Brasil, tendo de fazer grandes obras no predio á Avenida Rio Branco n. 102, esquina da Rua do Ouvidor, onde vae installar a sua CASA CENTRAL, com outros importantes departamentos, fará no dito predio a começar de **SABBADO, 3 DE NOVEMBRO**, uma **FORMIDAVEL LIQUIDAÇÃO**, constante de 3 MIL CONTOS em mercadorias de lei, por preços tão baratos que causarão

PROVOCANDO PANICO NO VAREJO DO RIO DE JANEIRO

PREÇOS DE ESTUPENDA RECLAME:

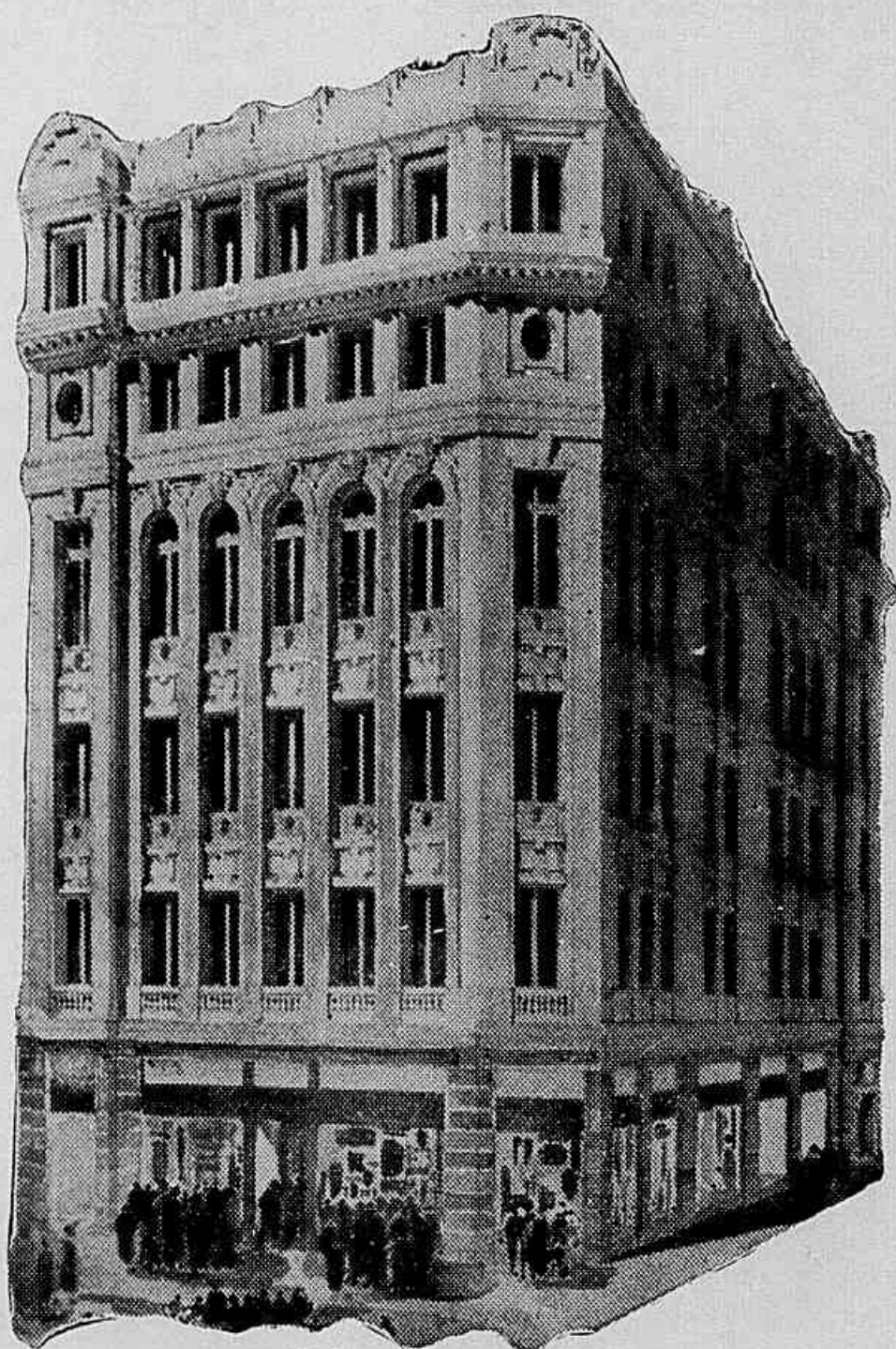
Preço actual		Preço anterior	Preço actual		Preço anterior	Preço actual
	Capas impermeaveis com cinto. . . .	180\$000	139\$000	Camisas de noite.	18\$000	9\$800
7\$900	Costumes «Pal-Bitt»	180\$000	128\$000	Capas impermeaveis . . .	185\$000	139\$000
13\$700	» casemira modelo sport	130\$000	98\$000	ARTIGOS PARA MENINOS:		
15\$900	Gravatas Papillons pura seda	5\$000	2\$900	Combinações de percal.	6\$000	3\$800
24\$700	» York » »	8\$000	4\$800	» de fustão fant.	8\$000	6\$500
11\$800	Meias fio de escocia, imit.	4\$000	1\$900	Chapéos de linho.	6\$000	3\$900
5\$900	» crúas typo francez	3\$500	1\$500	» » » americanos.	5\$000	2\$900
6\$800	» pura seda.	7\$000	3\$900	Costumes brim caçador	21\$001	18\$500
5\$800	Ligas com celuloide. . . .	3\$000	1\$900	ARTIGOS DIVERSOS:		
7\$900	Laminas «Gillete» duzia..	8\$500	7\$300	Sabonete «Santelmo» caixa c/3	3\$000	1\$900
4\$900	ARTIGOS PARA SENHORAS:			Escovas para dentes. . .	3\$000	1\$800
14\$900	Meia: de pura seda. . . .	10\$000	5\$500	Pasta para dentes «cloro-		
9\$800	Meias de pura seda. . . .	16\$000	9\$500	» dont» tubo pequeno.	1\$500	\$800
24\$700	Camisas de cambraiêta.	10\$000	6\$900	Pasta para dentes «cloro-		
13\$800	Calças de cambraiêta. . .	10\$000	6\$900	» dont» tubo grande. . .	2\$500	1\$200

tambem serão vendidos com grandes abatimentos.

IMPOSSIVEL VENDER MAIS BARATO!

Interesse aproveitar a ocasião visitando A MAIOR LIQUIDAÇÃO QUE JA' SE FEZ NO RIO

A RIO BRANCO -- Esquina da RUA DO OUVIDOR



O que vae ser o edificio da **"A CAPITAL"**
(Casa Central) no Rio de Janeiro ~ Avenida Rio Branco ~ esquina da Rua do Ouvidor

A maior liquo

A Capital

VERDADE

ALGU

ARTIGOS PARA HOMENS. Preço anterior

Camisas de superior percal c/col.....	12\$000
Camisas de zephir inglez	18\$000
» » mousseline branca..	20\$000
» p. seda.....	35\$000
» fino percal.....	17\$000
Cuecas cambraiêta.....	8\$000
» zephir superior..	11\$000
Camisetas de malha....	8\$000
Lenços meio linho 1/2 duzia	12\$000
» cambraiêta.....	8\$000
Pyjamas de percal.....	22\$000
Chapéos de palha.....	12\$000
» » feltro.....	35\$000
Maillot para banho mar	18\$000

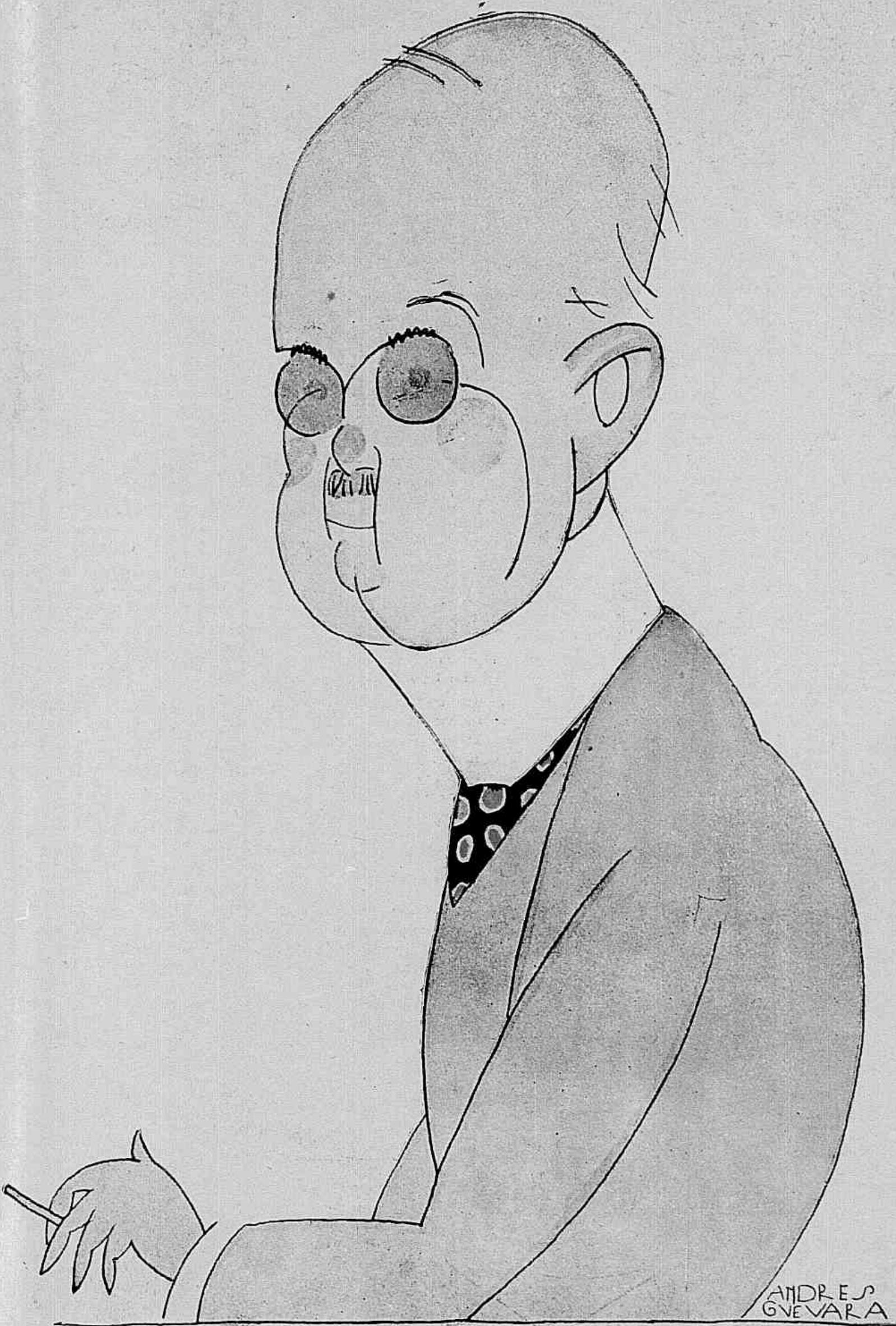
Milhares de outros artigos, que seria impossivel citar.

"A Capital"

E', pois, do seu m

AVENIDA

FIGURAS DIPLOMATICAS



PEDRO DE TOLEDO

Embaixador do Brasil na Argentina

(Caric. de Guevara)

CONTO DE JAN RICHORA

A BOA FORTUNA

Anoitecia. As
lampadas da Aveni-
da começavam a

tremeluzir, rompendo a meia treva, como
borboletas luminosas que rompessem o casulo.

Estavamos á espera de um bonde, junto
ao Leite Ribeiro.

A onda humana, attenta á taboleta dos
tranways, passava, junto a nós, esbarrando,
acotovellando.

— Vamos... é noite.

Estendi a mão ao Roberto e desinter-
sando-me do que elle ainda estava a dizer,
olhei tambem para os bondes que chegavam
apinhados.

— Vamos... — disse elle por fim, tomando-me a
mão, para despedir-se.

Nisso, como illuminassem a vitrine da livraria, jorrou
o clarão, aureolando um casal que ia a passar, muito
agarradinho, numa pressa culpada, receiosa do olhar
do mundo. Focalizados assim, de sopetão, apressa-
ram ainda mais os passos e sumiram na multidão.

— Conheces? — indagou o Roberto, sem largar
a mão que eu lhe havia estendido...

— E' o Aloysio... vae levando uma mulherzinha
bem chic... E accrescentei, esclarecendo o mysterio
daquelle encontro imprevisto:

— Tem sorte... nunca vi uma boa estrella como
a desse rapaz, para conseguir o amor das mulheres.
São ellas que o procuram. Essa que ali vae, eu a
conheço. E' uma viuva... chama-se Margot...

— Chama-se a isso ter sorte?

E como o Roberto tivesse sorrido com uma
vaga malicia tive de explicar o pouco que sabia dos
amores do Aloysio, com a viuvinha que lhe cahira
nos braços. Elles se haviam visto pela primeira vez
numa festa official. Reparando naquella rapaz elegan-
te, polido e insinuante, que conversava sobre sport a seu
lado, ella, no dia seguinte, pelo telephone, depois de mi-
negaças, se dera a conhecer, marcando um encontro no
Alvear. Foram ambos e ambos sahiram dali para um ci-
nema, onde conversaram, mais á vontade e mais intima-
mente; ella, muito agitada por aquella

pequena loucura, elle, quasi desconhecido
ainda, muito senhor de si, manciroso e
discreto, tomando-lhe a mãosinha na
ponta dos dedos, a roçar-lhe, numa ca-
rícia suave e penetrante, as unhas pon-
teagudas e brilhantes, na epiderme que
parecia feita de petalas de rosa. Depois
voltaram a novos encontros, acabando por
se amarem loucamente. E tendo esgotado
o pouco que sabia desses amores, conclui:

— Tem sorte esse rapaz...

— Qual sortel... re-
trucou o Roberto. El-
le tem é um phy-
sico agradável que se-
duz as mulheres.

— Nem sei de outra coisa que possa
seduzir as mulheres amorosas... Quando uma
mulher se desvia do caminho monotono da
virtude é porque vae em busca de um des-
vio florido...

— Nem sempre... Sei de casos em
que a mulher vae atraz da imaginação.

— Dellas...

— Dellas e dos homens... muito em-
bora elles não tenham o encanto physico, nem as unhas
polidas do Aloysio...

— Blague... — sorri.

— Blague, não... Vamos aqui a um aperitivo, e
provarei isso mesmo.

E o Roberto tomou-me pelo braço, arrastando-
me para uma mesinha do Ponto Chic, onde abancamos.

Minutos depois, sorvido o primeiro gole de
cock-tail, o meu amigo contou-me o seguinte caso:

— Eu descia a Avenida em direcção ao Monroe;
devia ser coisa de tres horas da tarde. Junto ao
Assyrio avistei, caminhando para mim, uma mulher
elegantemente vestida, com ar discreto e distincto.
Pareceu-me que os nossos olhares se conheciam e se
buscavam, porque se entenderam, como se sorrissem
um para o outro. Atirei-me para ella com as mãos
estendidas:

— Iracema!... Enfim de encontro!...

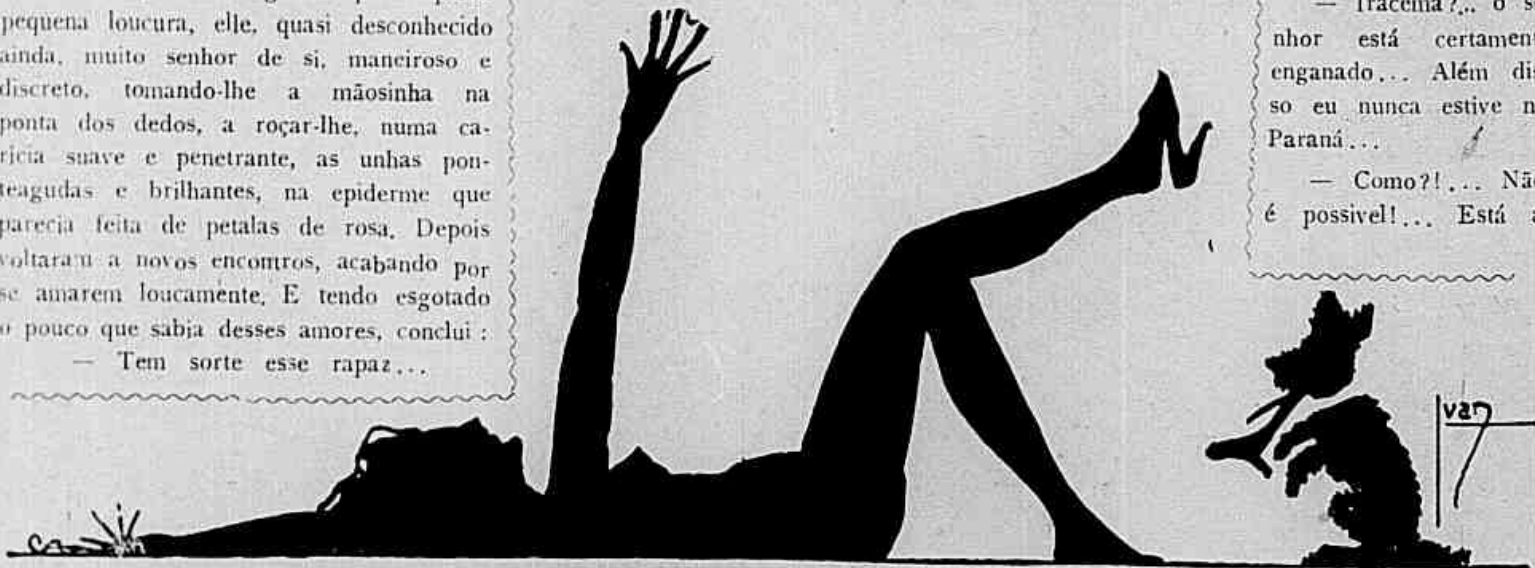
Tão natural e expontaneo fora o meu gesto
que ella num movimento irremovivel tomou a minha
mão, enquanto eu continuava a fallar:

— Aqui no Rio?... Desde quando?... E eu
que imaginava nunca mais te encontrár!... Depois
de cinco annos... Hoje é o dia mais feliz de minha vida...
Cinco annos de soffrimentos e de desespero... Falla...
dize que tambem não te esqueceste de mim... Quando
vieste do Paraná?...

Ella, porém, sorriu meigamente e sacudiu a cabeça:

— Iracema?... o se-
nhor está certamente
enganado... Além dis-
so eu nunca estive no
Paraná...

— Como?!... Não
é possível!... Está a



A FLAUTA E O TAMBOR

Pequeno acto de Hughes Delorme

Tradução d'«A MAÇA»

Primeiro Quadro

Aposentos de Diana
Aubouys: quarto de munda, num terceiro andar da rua Douay. Diana veste-se, febril.

DIANA

O idiota d'este Arthur não virá?... (Para disfarçar o horror da solidão, ella profere essa interrogação em voz alta).

ARTHUR (entrando, a esse appello, como um actor consciencioso).

Engano teu, querida: aqui estou!

DIANA

Com o «cobre»?

ARTHUR

Sim, sim! Minha pequena cedula de quinhentos francos, minha parte mensal na commandita... Está aqui...

Mesmo que eu tivesse de, para isso, cortar as quatro veias...

DIANA

Assim?... Deixa estar que não te arrependers!... (Ella o arrasta, cobrindo-o de beijos. Uma hora depois, Arthur, congestionado, retira-se, pernas de algodão, ar satisfeito).

Segundo Quadro

Mesmo scenario. Meia hora é decorrida após a partida de Arthur.

DIANA

Meu querido Anatolio não virá, então?... (Para disfarçar o horror da solidão, ella profere essa interrogação em voz alta).

ANATOLIO (entrando a esse appello, como um actor consciencioso).

Eis-me aqui, meu amor!... eis-me aqui!

DIANA

Juras-me que não é só por que tens necessidade do «cobre» que vieste me ver?

ANATOLIO (offendido, fingindo precipitar-se no rumo da porta, para sahir).

Si tu suppões isso, é melhor que eu me vá embora!

DIANA

Oh, não, meu amor!... E' como se eu não tivesse dito nada! Perdôa! (Ella o detém, cobrindo-o de beijos. Duas horas depois, sahida de Anatolio, levando na carteira, imitação de couro de crocodilo, a nota de quinhentos francos trazida por Arthur).

Terceiro Quadro

Café dos Tres Hemispheros. Arthur e Anatolio tomam, juntos, um aperitivo.

ARTHUR

Então, a cedula?

ANATOLIO

Está aqui. O negocio sortiu effeito ainda desta vez. Cada mez eu embólso, dolente «amant de cœur», a nota que, «coronel» da nossa Diana, tu lhe dás... E como camarada, eu t'a restituo pontualmente!

ARTHUR

Mediante uma commissão de cem francos...

ANATOLIO

E' preciso viver, filho! Tu és rico; eu sou pobre; e é justo que, o que vem da flauta...

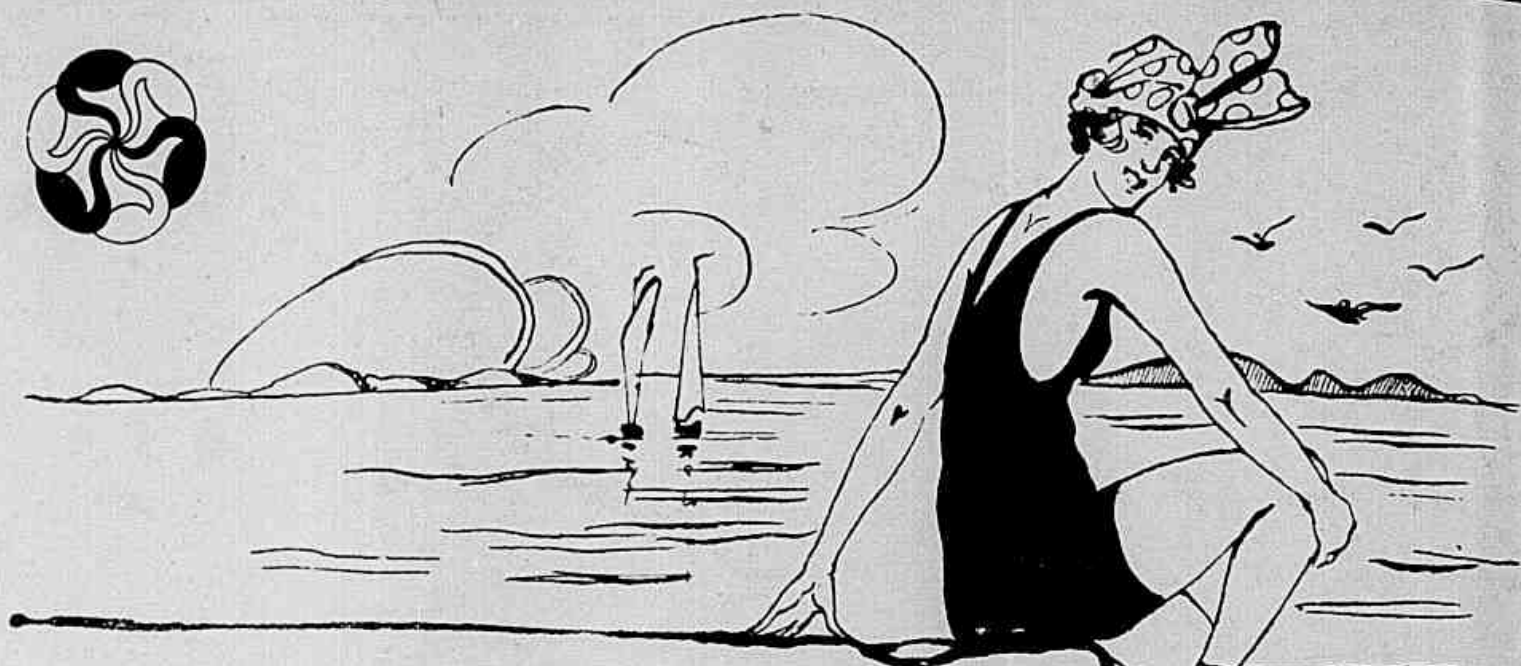
ARTHUR

Volte ao tambor!... A' tua!...

ANATOLIO

E á saúde de Diana!...

Hughes Delorme



Continuação de JAN RICHORA

brincar... A voz também... Tudo...
O' Iracema... não te divirtas em mar-
tyrisar-me... Eu te reconheço bem...
E's tu...

E agarrando-lhe a mão com
ardor, quasi a puxei para os meus
braços.

Ella resistiu suavemente e dis-
se com uma ternura infinita:

— Iracema... não sei quem se-
ja... mas deve ser uma creatura
bem feliz, para inspirar um senti-
mento tão forte e tão duradouro...

Não era de facto Iracema a
mulher que eu tinha presa na minha
mão. Tive de desculpar-me. A desco-
nhhecida, porém, interessou-se na aven-
tura e eu tive de confiar-lhe o meu
pequeno romance amoroso, narrar-lhe
singelamente os meus amores com Ira-
cema, que eu conhecera no Paraná.
Contei-lhe ainda como me afastara
bruscamente dali, chamado ao Rio
com urgencia e por fim a falta de
noticias, o silencio, o desespero e o
meu soffrimento. Acho que estive pa-
thetico, porque ao terminar, a desco-
nhhecida tocou o meu braço, commo-
vida e procurou confortar-me:

— Pobre amigo!... Como de-
ve ter soffrido... Que coração amo-
roso!

Bem merecia um amor mais
feliz...

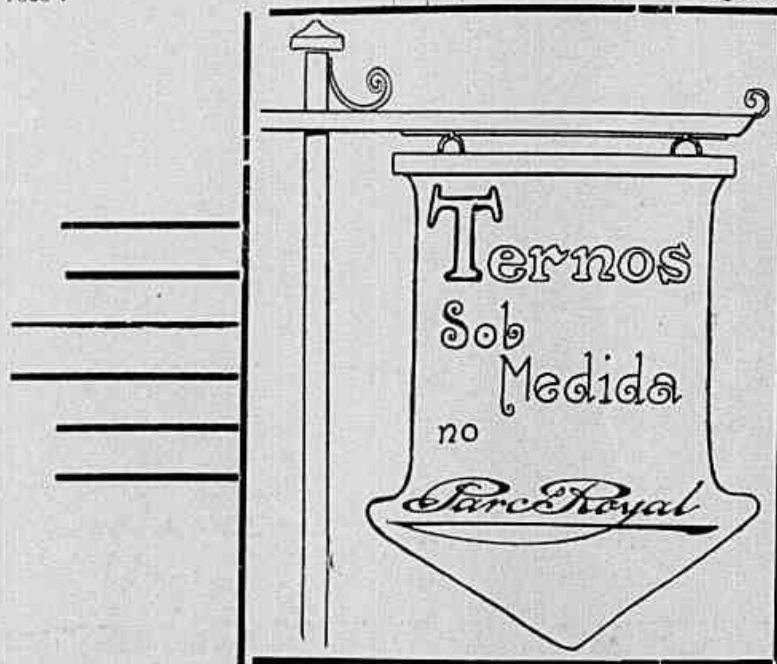
Disse-me então quem era. Cha-
mava-se Elvira. Tinha sido abando-
nada pelo marido e fazia chapeos
para viver discretamente, a coberto
da malidicencia do mundo.

Se fallando dois homens se en-
tendem, com muito mais razão nos
comprehendemos nós, um homem e
uma mulher... Quando a deixei,
quasi meia hora depois, eu já ha-
via promettido á minha nova ami-
guinha uma visita e a mim mesmo
um novo pyjama de seda...

— E essa Iracema?... repetiu o
Roberto, como um éco, voltando pa-
ra mim os olhos assombrados, — a
Iracema não sei; mas pode bem ser
que ella exista... porque na ver-
dade nunca fui ao Paraná...

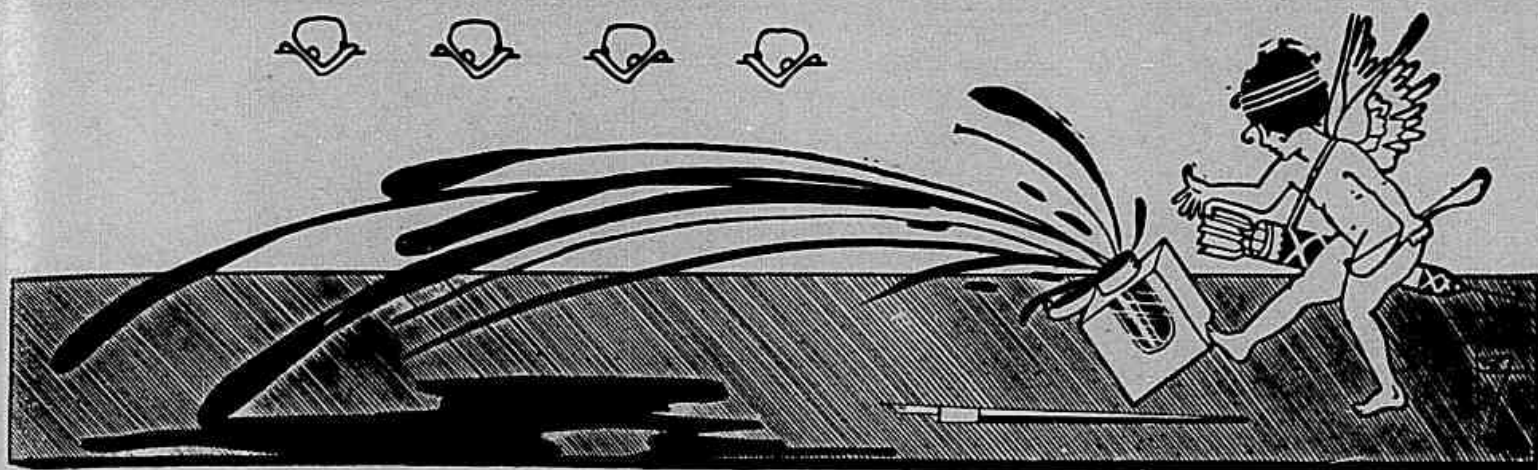
— Ah... meu amigo, concluiu elle,
depois de ter sorvido o ultimo gole
de cock-tail, — quando a gente vae
passando os quarenta e não tem pre-
tenção a moço bonito, tem de ajudar
a boa fortuna com um pouco de ima-
ginação... Até os quarenta apanha-
mos as borboletas com a luz da mo-
cidade, depois temos de atrahil-as com
o mel da experiencia...

Jan Richora



Tiro
922





A CALÇA DO PERNETA

Conto de
ROBERT FRACHEVILLE
Trad. d'A MAÇA

Schmidt e Simpson, os dois proprietários do conhecido estabelecimento dos «Cem mil paletots», são comerciantes habilíssimos. Entre elles, é principio absoluto que não se deve dizer, jamais, ao freguez, que não tem o que elle pede.

— Nós temos tudo que diz respeito á nossa especialidade. — dizem elles ao comprador, que, não acreditando encontrar aquillo que procura, se dispõe a sair antes de ver o sortimento.

— Desde que o freguez esteja na casa, — affirmam elles, — o resto é simples; vende-se o que se quizer...

E como os proprietários da casa assim pensam, aí! do empregado que, interpellado por um freguez se tem a lua para vender, não responda affirmativamente, apontando para as prateleiras!

Naquelle dia, entrara no estabelecimento de Schmidt & Simpson, aquelle comprador. Era um pernetta, locomovendo-se sobre as suas muletas envernizadas, e que foi logo se encaminhando para a secção de calças. Ao vel-o, um empregado apressa-se em offerecer-lhe uma cadeira.

— Muito obrigado, — agradeceu o recém-chegado; — mas eu queria saber primeiro se os senhores tem...

— Sim, sim... — interrompeu a voz de Schmidt, que se tinha approximado; — nós temos tudo que o senhor possa desejar...

E obrigou o freguez a sentar-se.

— Eu quero, — declarou o pernetta, — uma calça preta, de casemira, mas com uma perna só. E' possível que os senhores não tenham...

— Perdão! — atalhou o commerciante; — o senhor está enganado. Nós temos um sortimento completo!

O cavalheiro teve um sorriso, cheio de reconhecimento.

Já muitas calças pretas, de duas pernas, haviam descido das prateleiras, para se-

rem expostas aos seus olhos, espalhadas pelo balcão.

— Antes de mostrar-lhe o que deseja, — offereceu Schmidt, — permitta-me perguntar-

lhe qual é, destas calças, o typo que mais lhe agrada.

O freguez escolheu uma, cuja medida se ajustava exactamente ao seu talhe.

— Então, o senhor pode dar-me o mesmo artigo, com uma perna só?

— Perfeitamente! Sem duvida alguma!

— E o preço?

— Oitenta francos.

— Seja.

A um olhar significativo do patrão, o empregado toma da calça, e desaparece.

Emquanto Schmidt parecia se interessar vivamente por todos os detalhes do accidente que havia privado o cliente de um dos seus membros, o caixeiro fazia cortar uma das pernas á calça, na officina, no primeiro andar. Um debrum, duas pancadas de ferro, e o objecto voltava, mutilado, ás mãos de Schmidt, que, triumphalmente, o apresentou ao freguez.

— Como vê — diz elle, — eu não menti, affirmando que nós temos um enorme sortimento de calças com uma perna só.

O pernetta toma o artigo nas mãos, mira-o, remira-o, achando-a a seu gosto.

— E' isto exactamente o que eu procuro, — diz, satisfeito.

Schmidt sorri, victorioso.

— Faça-me, porém, um favor, — ajunta o freguez, — Traga-me o mesmo artigo, mas com a perna direita, em vez da esquerda.

Schmidt empallideceu. Na precipitação do concerto, o empregado tinha se enganado de perna!

Robert Francheville



A MULHER QUE NÃO ESCONDIA NADA AO MARIDO

Conto de BATU ALLAH

Desde que a Clarinha casou com o Claudio Viterbo, a mãe d'este, Dona Silveria, estranhou aquelles modos, aquellas maneiras pouco recommendaveis porque a rapariga se conduzia em familia.

A maior fortuna que uma mulher pode levar, quando casa, é o pudor. E' sobre a pedra angular d'essa virtude que se levanta o edificio da felicidade domestica, tornando um lar mais, ou menos, respeitavel. E era essa pedra que a Clarinha não havia levado para a companhia de Claudio, com grande escandalo da sogra, senhora educada nos mais puros principios da religião.

Casados á tarde, ás dez horas estavam os noivos inteiramente á vontade, em companhia de Dona Silveria.

E conversavam, os tres, na sala de jantar, quando a noiva, com o maior desembaraço, começou, ahi mesmo, a libertar-se do véo, dos sapatos, das infinitas futilidades que lhe enfeitavam o vestido de sêda branca. Em certo momento, pediu á sogra:

— Mamãe, arranja-me umas meias; sim?

A velha foi buscar o que a nora lhe pedia, a moça passou uma perna sobre a outra, suspendeu o vestido até acima do joelho, e, tirando as meias que tinha, começou a calçar as outras. E isso tudo no meio da conversa mais animada, como se já vivesse, desde pequena, na companhia d'aquella gente.

Allegando affrontação, Clarinha desabotoou dois botões do vestido, fazendo resaltar o collo muito branco, atravez a camisa de «baptiste», enfiada de fita roxa. E foi prevendo cousa mais grave, liberdade mais accentuada, que Dona Silveria atalhou, propondo:

— Gente, vocês não vão dormir? São onze horas...

E levantando-se:

— Vão para o quarto de vocês...

Feitas as despedidas, entraram, os dois. E estava a sogra, no seu aposento do fundo da casa, resando, de joelhos, diante do oratorio, pedindo ao céu pela felicidade do filho, quando bateram á porta.

— Quem é? — indagou.

— Sou eu, mamãe; abre.

E logo:

— Arranja-me a tua caixa de phosphoros... Sim?

A velha ergueu-se, a custo, procurou a caixa de phosphoros em cima da commoda, e abria a porta, para entregal-a á recém-casada, quando recuou, a bocca aberta num espanto:

— Ah!..

E não era para menos. Aos seus olhos estava, com a maior semceremonia, sem o menor panno sobre o corpo joven e lindo, a Clarinha, a sua nora, a esposa do seu filho!..

— Meu Deus!.. — fez a pobre senhora, fechando a porta e juntando as mãos.

E scandalizada:

— Que horror, meu Deus!..

No dia seguinte, na hora em que a Clarinha estava no banho, de onde voltaria, atravessando a casa, apenas com uma toalha na cintura, a velha chamou o filho:

— Vem cá, Claudio; então isso são modos? Tua mulher, então, não tem vergonha da gente?

— Ah, mamãe! — exclamou o rapaz, rindo; — a culpada, nesse caso, é a senhora.

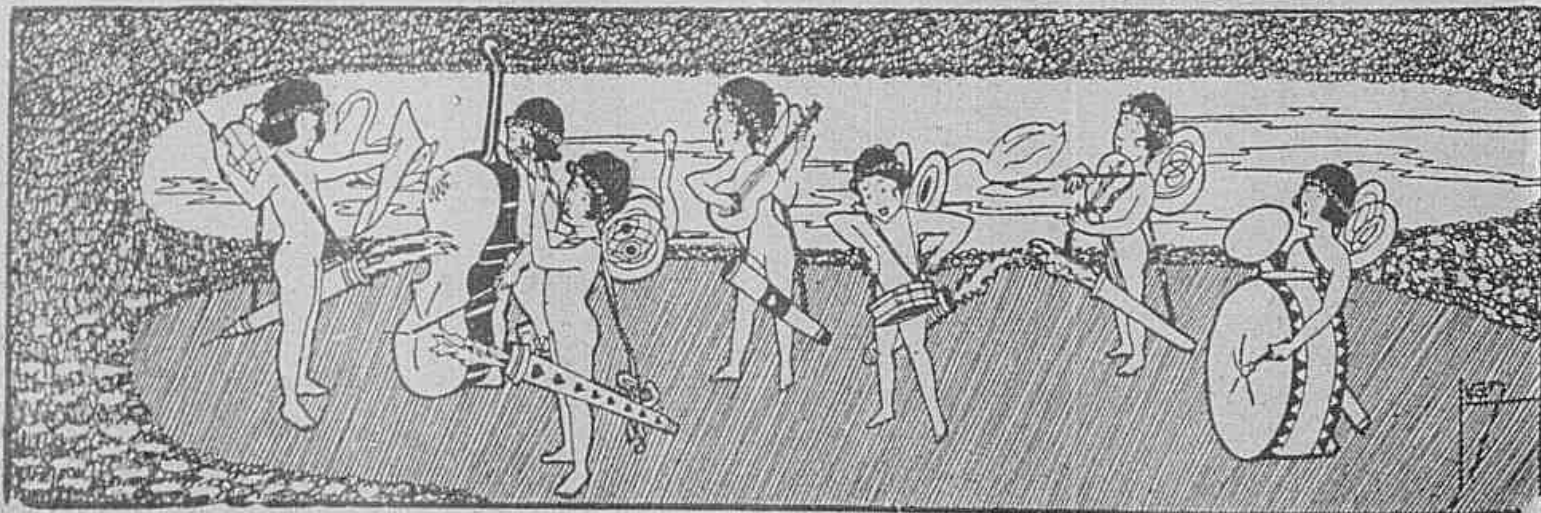
E como a velha arregalasse os olhos:

— Mamãe não me dizia, sempre, que eu escolhesse para noiva uma mulher que não me «escondesse nada?»

A matrona calou-se. Nesse instante, a Clarinha passava pela sala de jantar, rumo da alcova, sem o menor panno sobre a pelle.

Era, realmente, uma creatura que não escondia nada...

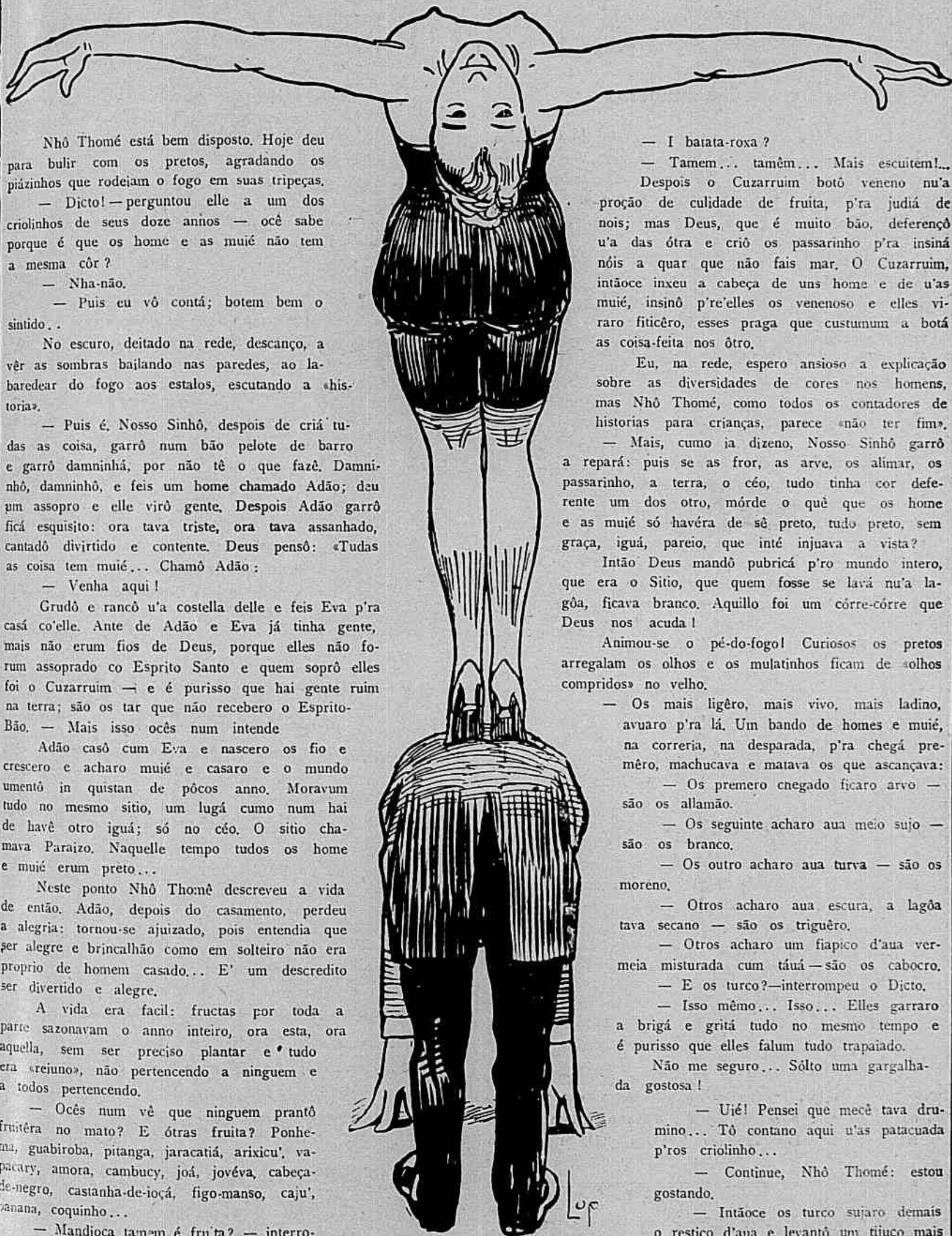
Batu Allah



O HUMORISMO CAIPIRA

AGUA VIRTUOSA

POR CORNELIO PIRES



Nhô Thomé está bem disposto. Hoje deu para bulir com os pretos, agradando os piázinhos que rodeiam o fogo em suas tripeças.

— Dicto! — perguntou elle a um dos criolinhos de seus doze annos — ocê sabe porque é que os home e as muié não tem a mesma côr?

— Nha-não.

— Puis eu vô contá; botem bem o sentido...

No escuro, deitado na rede, descanso, a vêr as sombras bailando nas paredes, ao labaredear do fogo aos estalos, escutando a «historia».

— Puis é. Nosso Sinhô, depois de criá todas as coisa, garrô num bão pelote de barro e garrô damnhô, por não tê o que fazê. Damnhô, damnhô, e feis um home chamado Adão; deu um assopro e elle virô gente. Depois Adão garrô ficá esquisito: ora tava triste, ora tava assanhado, cantadô divirtido e contente. Deus pensô: «Tudas as coisa tem muié... Chamô Adão:

— Venha aqui!

Grudô e rancô u'a costella delle e feis Eva p'ra casá co'elle. Ante de Adão e Eva já tinha gente, mais não erum fios de Deus, porque elles não forum assoprado co Espirito Santo e quem soprô elles foi o Cuzarruim — e é purisso que hai gente ruim na terra; são os tar que não receberam o Espirito-Bão. — Mais isso ocês num intende

Adão casô cum Eva e nascero os fio e crescero e acharo muié e casaro e o mundo umentô in quistan de pôcos anno. Moravum tudo no mesmo sitio, um lugá cumo num hai de havê otro iguá; só no céu. O sitio chamava Paraizo. Naquelle tempo todos os home e muié erum preto...

Neste ponto Nhô Thomé descreveu a vida de então. Adão, depois do casamento, perdeu a alegria: tornou-se ajuizado, pois entendia que ser alegre e brinçalhão como em solteiro não era proprio de homem casado... E' um descredito ser divirtido e alegre.

A vida era facil: fructas por toda a parte sazonavam o anno inteiro, ora esta, ora aquella, sem ser preciso plantar e tudo era «reiuno», não pertencendo a ninguem e a todos pertencendo.

— Ocês num vê que ninguem prantô fruitêra no mato? E ótras fruita? Ponhe-ma, guabiroba, pitanga, jaracatiá, arixicu', vapacary, amora, cambucy, joá, jovéva, cabeça-de-negro, castanha-de-ioçá, figo-manso, caju', banana, coquinho...

— Mandioca tamem é fruta? — interrogou um dos pequenos.

— E'... — responde bonanchão e socegado o velho.

— I batata-doce? — perguntou outro.

— Tamem...

— I batata-roxa?

— Tamem... tamem... Mais escutem!...

Depois o Cuzarruim botô veneno nu'a proção de culidade de fruita, p'ra judiá de nois; mas Deus, que é muito bão, deferencô u'a das ótra e criô os passarinho p'ra insiná nóis a quar que não fais mar. O Cuzarruim, intãoce inxeu a cabeça de uns home e de u'as muié, insinô p're'elles os venenoso e elles viraro fiticêro, esses praga que costumum a botá as coisa-feita nos ôtro.

Eu, na rede, espero ansioso a explicação sobre as diversidades de cores nos homens, mas Nhô Thomé, como todos os contadores de historias para crianças, parece «não ter fim».

— Mais, cumo ja dizem, Nosso Sinhô garrô a repará: puis se as fror, as arve, os alimar, os passarinho, a terra, o céu, tudo tinha cor deferente um dos otro, mórde o quê que os home e as muié só havêra de sê preto, tudo preto, sem graça, iguá, pareio, que inté injuava a vista?

Intão Deus mandô pubricá p'ro mundo intero, que era o Sitio, que quem fosse se lavá nu'a lagôa, ficava branco. Aquillo foi um córre-córre que Deus nos acuda!

Animou-se o pé-do-fogol. Curiosos os pretos arregalam os olhos e os mulatinhos ficam de «olhos compridos» no velho.

— Os mais ligêro, mais vivo, mais ladino, avuaro p'ra lá. Um bando de homes e muié, na correria, na desaparada, p'ra chegá premeiro, machucava e matava os que ascançava:

— Os premero chegado ficaro arvo — são os allamão.

— Os seguinte acharo aua meio sujo — são os branco.

— Os outro acharo aua turva — são os moreno.

— Otros acharo aua escura, a lagôa tava secano — são os triguêro.

— Otros acharo um fiapico d'aua ver-meia misturada cum táuá — são os cabocro.

— E os turco? — interrompeu o Dicto.

— Isso mêmô... Isso... Elles garraro a brigá e gritá tudo no mesmo tempo e é purisso que elles falum tudo trapaçado.

Não me seguro... Sólto uma gargalhada gostosa!

— Uié! Pensei que mecê tava drumino... Tô contano aqui u'as patacuada p'ros criolinho...

— Continue, Nhô Thomé: estou gostando.

— Intãoce os turco sujaro demais o restico d'aua e levantô um tijuco mais escuro e a aua garrô mingúá tanto,

Continua em Potins

FILHOS DE BOTO

— — Por J. SINGAPURA — —

Quando, na minha ultima estadia no norte, eu estive em Belém, capital do Pará, fui convidado por um amigo, grande fazendeiro, para passar uns mezes no seu sitio Cunhampucá. Esse meu amigo, além de grande fazendeiro era solteiro e, mesmo tendo inumeros negocios na capital, gostava immenso de passar longos mezes fóra do seu centro de negocios, gozando os ocios deliciosos que o o «Cunhampucá» lhe proporcionava.

Essas ausencias em nada, porém, o prejudicavam, por que os seus gerentes e administradores, talvez, governassem a casa melhor do que elle proprio. De resto elle já não podia mais supportar esse «pessoal da cidade», como elle dizia.

Como fizesse muito calor em Belém, eu não pude resistir á tentação de sahir daquelle forno para ir viver para o Cunhampucá, que, como dizia o Leonel, (assim se chamava o meu amigo) era uma especie do paraíso terreal, antes daquelle lamentavel e irremediavel caso da maçã, o que eu, depois, verifiquei ser exacto.

No dia combinado, da escadinha da «Port of», partimos para o Cunhampucá no possante «Santo Ambrosio», rebocador da casa.

Só mesmo vendo é que se pode fazer idéa justa do que seja uma viagem por certos rios paráenses: uma brisa fresca, acompanhando o rebocador, subia comnosco rio acima; bandos de borboletas de todos os tamanhos e matizes, assediavam a embarcação; os téotéos não paravam um segundo com o seu canto alegre; marrecas passavam a grande altura cantando a sua cantiga vibrante e melancolica, enquanto os mergulhões grasnavam á flor d'agua depois de longo mergulho; nas margens, nos altos galhos das mangueiras, maca os de

cheiro faziam acrobacias assobiando, ao mesmo tempo que nuvens de periquitos iniciavam evoluções, sem interromper a sua estridente ladainha. Nas beiradas, mirando, attentos, o fundo, as garças empenachadas pintalgavam com as cores immaculadas o barro sujo em que pizavam; de longe, do recesso da matta, vinham os lamentos doridos do cantocho das guaribas.

De vez em quando o rebocador passava por entre ilhas fluctuantes, de que subiam olores deliciosos, os quaes deveriam pertencer a alguma flôr apreciada na infancia do mundo, pela perfumaria edenica. A' impressão de que se estava singrando aguas d'algum rio do Eden, succedia, por vezes, á de que se estava navegando aguas da mythologia grega: nymphas morenas precipitavam-se do alto das ribanceiras e, ageis, com o busto erguido, nadavam, a toda a força, para poderem ver, mais de perto, a passagem do rebocador. E, depois de termos passado, já de longe, viamos braços torneados levantarem-se bem alto, fóra d'agua, e que, fazendo-nos adeus, pareciam chamar-nos.

Si não foi preciso o expediente de Ulysses, á porque, modestia á parte, a nossa virtude é bem mais solida do que a desse illustre aventureiro e seus companheiros, e não por outro qualquer motivo que algum leitor malevolo possa, porventura, suspeitar...

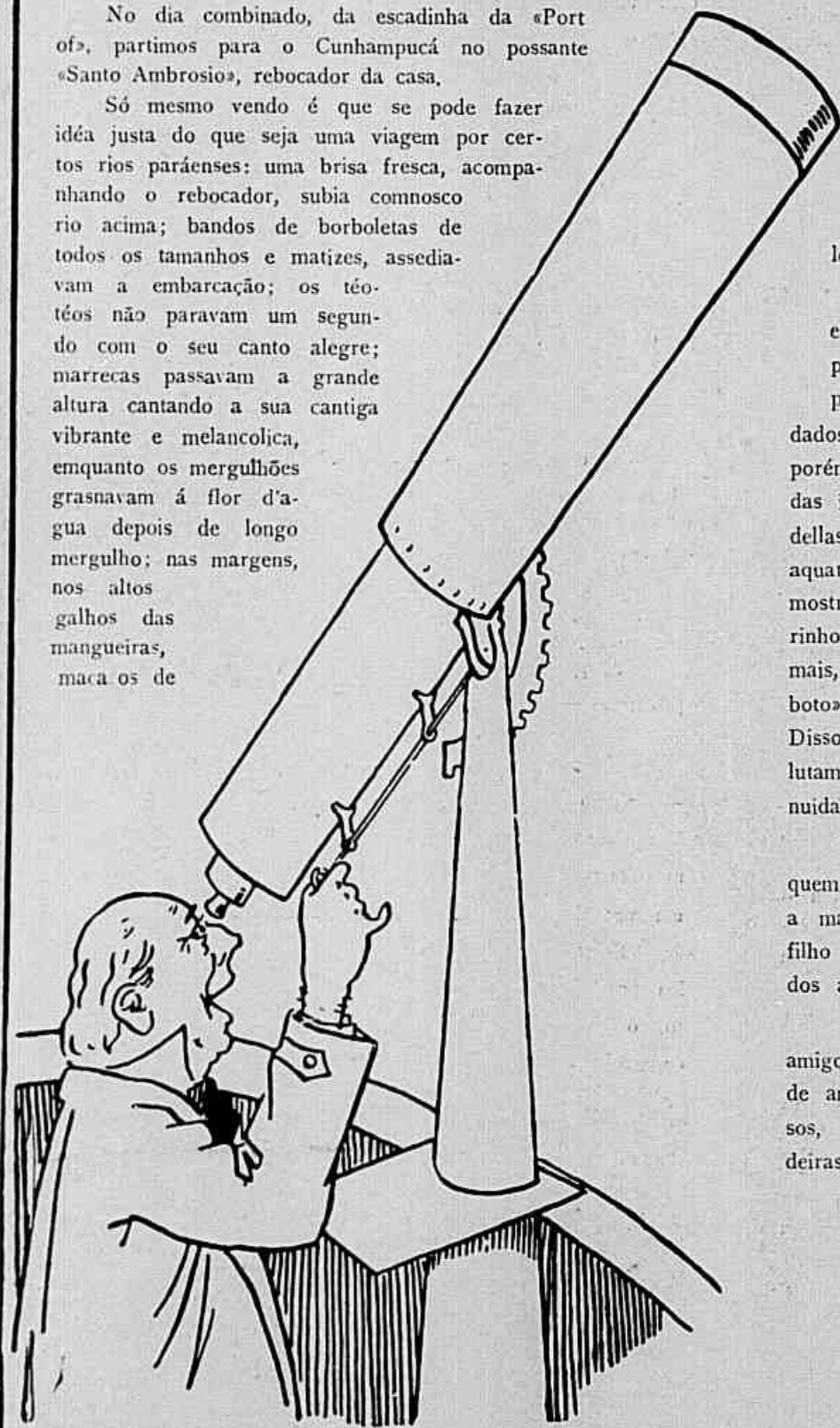
Foi numa dessas vezes que o Leonel se lembrou de me contar a historia dos «filhos de boto».

Nessas remotas paragens da Amazonia, é crença enraizada que os botos são ferozmente apaixonados pelas «cunhans» nadadeiras. Por isso, as dryadas tapuyas, antes de se atirarem ao rio, investigam, cuidadosamente, si os botos estão por perto. Algumas vezes, porém, o animal surprehende um grupo descuidoso das lindas invasoras do seu dominio, e, então, é quasi certo, uma dellas ficar «frechada» pelo peixe. Os fructos desses amores aquaticos, longe de serem desprezados e escondidos, são mostrados a toda a vizinhança e tratados com todo o carinho pelos parentes «da que foi frechada»; e, ainda mais, para os effeitos matrimoniaes, «a que foi frechada por boto» é como si nunca o tivesse sido «por ninguem». Disso estão convencido os rapazes da região, que, absolutamente, não consideram as «cunhans frechadas» diminuidas de um só dos seus attributos de castidade.

Não é muito raro, no logar, quando se pergunta de quem é filho tal menino, ouvir-se a resposta, dada com a maior naturalidade deste mundo, de que o pequeno é filho de boto. E os proprios filhos de boto, quando crescidos affirmam, convencidos, a sua paternidade.

E, cousa curiosa! durante os seis mezes que meu amigo passou no seu sitio Cunhampucá, os botos, vorazes de amor, redobram os seus ataques aos grupos descuidosos, e cada vez mais frequentes das «cunhans» nadadeiras...

J. Singapura



O HUMORISMO NOS ESTADOS

O AUTOMOVEI DO CORONEL TIBURCIO

Conto de EUCLIDES ANDRADE



Quando o coronel Tiburcio Pelanca foi eleito presidente do directorio politico de Santa Rita da Capoeira Grande, sua virtuosa esposa, Dona Joanninha e seus filhos, o Tiburcinho e o Quimzinho, formaram um conselho de familia, no qual tomaram parte a cozinheira Genoveva e o tio Anacleto, tratador dos animaes da fazenda e homem de confiança do patrão.

Nesse conciliabulo familiar deviam tratar todos do melhor argumento a empregar, afim de convencer o coronel, de que, daquelle dia em diante, não mais deveria ir á cidade no pre-historico trolley que lhe servia de meio de transporte desde a sua meninice e sim num veloz automovel, de sereja ruidosa, pois era este o vehiculo compativel com a sua nova posição politica, conquistada á força de muito dinheiro na compra de votos em diversos pleitos victoriosos, o que lhe valeu grande prestigio entre os proceres do partido situacionista de Santa Rita da Capoeira Grande.

Aberta a sessão por Dona Joanninha, fallou sobre o assumpto o Tiburcinho, que fez o historico da questão e descreveu as tentativas que fizera junto ao pae, afim de demovel-o do intento obstinado de continuar a ir á cidade no venerando trolley, desengonçado remanescente do espolio de seu bisavô.

Tudo fôra inutil. De nada valeram os argumentos apresentados. A todos elles respondia invariavelmente o coronel:

— «Pois, sim, está tudo muito bem e muito direito, mas eu continuo a viajar no meu trolinho que é mais seguro do que os tá de ôtomóve, e, depois, você sabe, meu filho, de vagar a gente vae ao longe».

Em vista da obstinação do velho, sua esposa e filhos, resolveram empre-

gar um estratagema que daria, segundo pensavam, bom resultado.

O Tiburcinho foi á cidade e encontrou-se com o proprietario de uma garage, a quem disse:

— Você vae á fazenda do velho e propõe-lhe vender um automovel novo por 1 conto de réis...

— Mas, é impossivel isso! — exclamou o dono da garage — o auto custa pelo menos oito contos...

— Eu sei. Você diz ao velho que lhe venderá o carro por um conto e os sete contos restantes virá receber de mim.

— Pois, bem.

No dia seguinte o chauffeur foi á fazenda do coronel Tiburcio e fazendo-lhe ver a necessidade de comprar um automovel, visto ter sido eleito presidente do directorio, offereceu-lhe um bello carro por um conto de réis.

— O coronel reflectiu um pouco e prometeu dar a resposta no dia seguinte.

Nesse dia, com effeito, o dono da garage voltou á fazenda e fechou o negocio por um conto de réis.

O Tiburcinho entrou com os outros sete contos e ficou a familia radiante.

Não foi, pois, sem grande estupefacção que Dona Joanninha ouviu dias depois o coronel chamar tio Anacleto e ordenar-lhe:

— Anacleto, vá ao pasto, pegue as mulas ruanas e ponha-as no trolley, que eu hoje tenho reunião do directorio e preciso ir á cidade.

D. Joanninha, espantada, interveio:

— Então, Tiburcio, você não vae no automovel?

— Não vou; prefiro ir de trolley.

— Porque?

— Porque vendi hontem o automovel. Antes de compral-o por um conto ao dono da garage já havia arranjado comprador para elle por 3 contos.

Ganhei assim 2 contos no automovel e continuarei a viajar no meu trolley.

Dona Joanninha desmaiou.

Euclides Andrade



"POTINS"

A masculinização das mulheres

Em uma das ultimas reuniões dançantes do Club dos Diarios, chamava a attenção, pelo exaggero, o numero de senhoras de cabello cortado. Não se via, pelos salões, senão cabeças de batatas, nucas raspadas a navalha, pescoços finos sustentando como em passes de acrobacia, pequenos craneos de conformação cearense.

— E' notavel, isto!... observa, scandalizado, o Dr. Heitor Silva Costa.

E indicando um grupo de cavalheiros:

— A unica cabelleira verdadeiramente feminina, que se vê, hoje, aqui, é, mesmo, a do Goltuzo!...

E era, mesmo.

A Polygamia na Turquia

E' membro, actualmente, da Assembléa de Angorá, o deputado Salib Hodja, o qual apresentou alli um projecto de lei tornando obrigatorio o casamento de cada homem com, no minimo, duas mulheres. Esse projecto, que já fôra apresentado pelo mesmo deputado no parlamento de Constantinopla, onde cahiu, foi recusado, agora, não por falta de moralidade, mas por falta de... mulheres.



Continuação de AGUA VIRTUOSA

que os otro que chegaro naquelle mingão, sahiro mulato, cumo ocês tão sahino.

— E os otro?

— Os otro, os priguçoso, os bobo, os durminhoco que vivia cuchilano no pé-do-fogo e no sór e arguns que num tivero geito de chegá mórde os da frente, esses quando chegaro acharo só um tiquinho de humidade, que mar deu p'ra moiaem as sola dos pé e as parma da mão... Arreparem nas mão de Tia Pulicena e de suas mãe...

E os pequenos, de bocca aberta, assustados, exclamam uns em seguida aos outros, olhando para as mãos de Tia Polycena que, bondosa e sorridente, as mostra.

— E' meeeemo!!!

— Os que ficaro preto num desanimaro e é purisso que preto num póde vê biquinha d'aua nem tornera, nem reberão, que não vá ligêro lava as mão, a cara, o

O recenseamento turco provou, realmente, que a população do paiz é composta, hoje, de 5.473.000 homens, e 6.176.000 mulheres, não havendo, portanto, "material" para cumprimento da lei, se esta fosse votada.

Culto á mulher

Paris! Capital do mundo! Nessa immensa cidade para onde convergem as attensões do mundo, se abriga uma legião humana privilegiada nos cultos. Alli se exaltam as artes, a litteratura e sobretudo a belleza feminina!

Paris é no dizer de acine Moulz, a cidade dos muzeus e dos salões d'arte. A mulher tem o seu maior culto nessa sublime capital, e, então, vemos que as mulheres de todas as classes cuidam com particular carinho de sua pessoa. E' raro ver uma parisiense que não tenha uma culis finissima e se alguém fôr ao seu toilette, (seja da aristocracia ou da plebe) não deixará de notar uma latinha de crême de cêra purificado e um vidro de leite de cêra purificado da Soc. Frank Lloyd.

pescoço e os pé que dão sempre na vista.

Depois Nhô Thomé, chegando o «isqueiro» ao cigarro, tosse e termina, malicioso:

— Ocês sabe mórde o que ocês tão sahino tudo mulatinho? E' que Chica, Zabé e Christina costumam lavá ropã lá no reberão craro do Manéco Português...

P'ra mim aquella aua é virtuosa...

Cornelio Pires

Clínica Medico Cirurgica Doenças do Rectum e Anus

Tratamento especial indolor das

HEMORRHOIDAS

SEM OPERAÇÃO

♦ ♦ ♦ EXAMES ENDOSCOPICOS ♦ ♦ ♦

Dr. Raul Pitanga Santos

Rua do Passeio n. 56 -- Sob.

Cons. de 1 ás 4 horas

Syphilis? Só LUETYL

LICOR — CAPSULAS — INJECCÕES

≡ CIDALGINA ≡

Heroico medicamento contra qualquer dôr

Efficaz, poderoso e infallivel nas dores de cabeça, nevralgias, enxaquecas, etc.

DEPOSITARIOS:

**Ourives, 88; S. Pedro, 82; Andradas, 29
e Sete de Setembro, 61**

Agencia do "Publicações Mundiaes" do Braz Lauris

**RUA GONÇALVES DIAS, 78 = Teleph. 1968 N.
RIO DE JANEIRO BRASIL**

Contos do vigário - interessante livro de blague...	2\$000
Enciclopedia do amor-grande collecção de phrases, pensamentos e anedoctas.....	8\$500
A vespera do noivado - conselhos aos noivos e aos recém-casados.....	1\$500
Para ler no banho. de Catullo Mendeso.....	1\$000
Perseverança no amor - por Eduard Green.....	1\$500
A filha do peccado - novella realista de Invernizio..	1\$500
Memorias de uma criada de servir - interessantissimo romance de aventuras galantes.....	8\$000

Bibliotheca Sexual a 1\$000

O casamento - Onanismo - O acto breve - Hygiene Sexual
Amores Lesbios - Segredos da casamento - O coito e o amor - A syphilis - Histerismo

Amores senis.....	1\$500	O modelo vivo	3\$000
Arte de gozar saude	2\$000	A beira do leito...	1\$500
Arte de se fazer amar	\$500	A filha perdida....	1\$500

Collecção Garota a 200 réis

Um passeio ao campo || Uma aventura de amor
A ceia de Cleopatra || O banho de Adelina

Da vida que passa - "fitas" por Armando Ferreira	1\$500
A tentadora - contos galantes	1\$000
Loucura de amor - contos galantes.....	1\$000
Soror Maria das Dores	1\$000
Um passeio a Franciscana - novella ornada com 14 illustrações.....	2\$000

Pelo Correio mais 500 rs.

(AVISO) — Pedimos aos nossos freguezes a maior clareza nos endereços para evitar extravios.

Telephone do Especialista

— Sim, é horrivel... porque abusam da saude por todas as fórmas...

— Quasi todas as senhoras, moças ou meninas, soffrem das urinas e mais vulgarmente desse corrimento que se chama leucorrhéa.

— Todas... excepto as que usam **BLENOL**, porque não exige cuidados especiaes e faz voltar as boas côres e a boa disposição.

Conselho a um impaciente

Homem de genio impaciente,

Tendo uma dôr infernal,

Pedia, para matar-se,

Um veneno ou um punhal.

— Não ha, lhe disse um vizinho,

Velho que pensava bem,

Não ha punhal nem veneno;

Mas o medico ahi vem.

Boccage

A ESPONJA DO SOGRO

Conto de DALBA RIO

Arnaldo Santiago era, a principio, um homem venturoso. Casando-se com a Berenice Costa, moçoila endiabrada e namoradeira, sem nenhuma noção do que fosse a vida conjugal, o modesto tabellião publico, ao contrario do que se pensava, fôra feliz. O seu lar era invejado, e servia de exemplo. Immensamente commodista, elle não arredava os pés de casa; a não ser para ir ao cartorio, dónde regressava, infallivelmente, ás 15 horas, apressado, sem, mesmo, cumprimentar as pessoas amigas que encontrava pelo caminho. Foi, portanto, com admiração da parentada, que Santiago surgiu, num sabbado de Carnaval, no Club, com a mulher, vestindo, ambos, domínó azul. Dahi por diante, operou-se um milagre na vida do casal. O tabellião, após o expediente, ia aos cafés, e só ás 18 horas entrava em casa. Madame, por seu vez, ia á costureira, visitava as amigas sem dar nenhum aviso prévio ao marido. Considerados como figuras da alta sociedade, frequentavam todos os bailes, todas as festas de caridade e em qualquer commissão de importancia lá estava o nome do casal.

Quando foi da temporada de verão na praia, dona Berenice pouca attenção prestava já ao marido. Logo que elle regressava pela manhã á cidade, afim de reconhecer firmas a lavar escripturas, Madame reunia-se á rapaziada mundana, e ia ao banho, alegre, bulhenta, despreoccupada. E essa liberdade cresceu de tal maneira, que o tabellião, ao chegar, certa noite, em casa, encontrou o Fulgencio, um doidivanas in-

corrigivel, aos beijos com a mulher.

Roxo de raiva, espumando de cólera, quasi apopletico, Santiago expulsou a infiel, arranjou os trastes e volveu, definitivamente, á cidade, amaldiçoando a união que o fizera infeliz e pensando em requerer, logo no outro dia, um divorcio escandaloso. Ao amanhêrec, estava neurasthenico e acabrunhado. Tudo lhe feria a sensibilidade. E foi nesta exaltação nervosa que o sogro, um velhote de quem eram contadas uma infinidade de historias horripilantes e equivocadas, o encontrou. Fallou-lhe do juramento da Igreja, dos deveres do homem, do escandalo que ia produzir o desquite na sociedade, rematando, sério:

— Rapaz, nada de exaltação. Domina os nervos e passa uma esponja sobre o passado.

Santiago sentiu o sangue ferver-lhe nas veias e, num assomo de dignidade ferida, retorquiu:

— Esponja... Eu?

E de punhos cerrados:

— Como hei de encontrar esponja se o Senhor açambarcou a existente na praça, para lavar o seu passado?

E afastou-se, digno.

— Dalba Rio —



Com o uso do

“SANGUINOL”

no fim de 20 dias nota-se:

- 1.º — Levantamento das forças com volta do appetite,
- 2.º — Dessaparecimento completo da insomnia e nervosismo.
- 3.º — Combate a anemia e o emmagrecimento e a fraqueza de ambos os sexos.
- 4.º — Augmento do peso variando de 1 a 3 kilos.
- 5.º — Completo restabelecimento dos organismos enfraquecidos e convalescentes.
- 6.º — Maior resistencia para o trabalho physico e augmento dos globulos sanguineos.

Para as mães que criam é um bom tonico; para as creanças ajuda ao desenvolvimento e combate o rachistismo.

EM QUALQUER PHARMACIA OU DROGARIA

Nem Creme nem Pomadas

O que é preciso é depurar o Sangue, usando

O “ELIXIR 914”

É um licor agradável de tomar, não ataca o estomago. É receitado por centenas de medicos nas manifestações syphiliticas, rheumatismo, feridas, erupções em forma de eczemas de fundo syphilitico. É muito indicado com efficacia no tratamento da syphilis pela via gastrica. Duas colheres por dia das de sopa.

Com syphilis ninguem deveria contrahir matrimonio sem primeiro depurar o sangue.

VENDE-SE EM TODA A AMERICA DO SUL

ARTIGOS DE CAMBIO A 12!!

Depois de um trabalho meticoloso de remarcação em todo o seu grande, variado, fino e chic "stock" de artigos especializados para homens, rapazes, cama e meza, continúa com firmeza e entusiasmo, a venda a preços excepcionaes para liquidação da antiga e acreditada

CASA ESTRELLA

OUVIDO 34

UM PODEROSO GERMI- CIDA E ESTIMULANTE

A Preparação do Dr. Crossman para a Gonorrhéia aguda ou chronica contem os mais fortes antisepticos antivenereos conhecidos, que exercem acção directa sobre os tecidos delicados e mucosas, estimulando todos, não só para combaterem e expulsarem os germens nocivos, como também para repararem os estragos por elles produzidos.

A Preparação do Dr. Crossman também tem outros componentes que impedem incommodos estomacaeos ou renaes.

Setenta annos de exito dêmônstram á saciedade o seu merito e efficacia.

Podemos assegurar que a Preparação do Dr. Crossman realiza e cumpre o que outros methodos de tratamento não fazem mais que prometter. Um frasco de ensaio provará o seu merito; dois frascos bastam para os casos usuaes.

A venda em todas as principaes Pharmacias e Drogarias.

Comp: de Loterias Nacionaes do Brasil

Extrações publicas sob a fiscalização do Governo Federal,
às 2 1/2 e aos sabbados às 3 horas.

Rua Visconde de Itaborahy N. 66

Hoje, 27 de Outubro, às 3 horas da tarde

100:000\$000

Bilhete inteiro 18\$000

Os bilhetes para essas loterias acham-se á venda na séde da Companhia á Rua 10. de Março, 110

Banhos de mar em casa

(Saes extrahidos da agua do mar)

Vendem-se a 600 réis, nas principaes pharmacias e drogarias e na Rua 1.º de Março, 151 — Exijam a marca registrada onde se lê: "Banhos de mar em casa"; unicos analysados e recommendados por distinctos clinicos desta Capital.



Photogravura "Imparcial"

TELEP. NORTE 7620

Edgard Silva
PHOTOGRAVADOR

Rua da Quitanda, 59-3.º and.
(EDIFICIO D' O IMPARCIAL)

Machinismo movido a electricidade
Material de primeira ordem, da fabricante Inglez HUNTERS

EXECUTA-SE COM PERFEIÇÃO QUALQUER TRABALHO EM GRAVURA CHIMICA, PARA LIVROS, CATALOGOS, REVISTAS, ETC.

ACCEITA ENCOMENDAS DOS ESTADOS.

Acaba de apparecer:

"CARVALHOS E ROSEIRAS"

(Figuras politicas e literarias)

— POR —

Humberto de Campos

(DA ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS)

ESTUDOS CRITICOS SOBRE:

Olavo Bilac — Antonio Lemos — Lenine — Afranio Peixoto — Rivadavia Corrêa — Gomes de Souza
Elyseu Cesar — Felix Pacheco — Alberto Deodato — Alcindo Guanabara — Castro Menezes
Francisco Glycerio — José Otlicica — Pedro Lessa — Bastos Tigre — Paderewsky — Ronald de
Carvalho — Paulo de Frontin — Inglez de Souza — Floriano Peixoto — Maria Eugenia Celso
Alberto I — Guilherme de Hohenzollern — Prado Kelly — Tiradentes — Corrêa de Araujo
José Verissimo — Xavier Marques — Leopoldo de Bulhões — Amadeu Amaral — Affonso
Lopes de Almeida — Luiz Carlos — Gastão da Cunha — Valdomiro Silveira — Guima-
—:— —:— rães Passos — Papi Junior — Clemenceau. —:— —:—

UM VOLUME DE 300 PAGES.: 5\$000

EDITORA

LIVRARIA LEITE RIBEIRO

RUAS BITHENCOURT DA SILVA, 15, 17 e 19 E 13 DE MAIO, 74 e 76
RIO DE JANEIRO